ANNO XXXIX. NUMERO 48.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 28 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1|2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Margarida de Cortona f.
24 Terça. S. Mathias ap.; S. Pretextato b.
25 Quarta. Ss. Cesario e Dionysio mm.
26 Quinta. S. Pedro Damião b. dr. e card.
27 Sexta. Os mysterios da paixão de N. Senhor.
28 Sabbado. S. Romão ab.; S. Cerala m.
1 Domingo. Ss. Leitherto e Eudocia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de fevereiro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Informe V. Exc. acerca do que no incluso officio, que me será devolvido, expoz o inspector da thesouraria de fazenda acerca da grande quantidade de gaz consummido com a illuminação do hospital militar, e do quartel do segundo batalhão de infantaria, nos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, dando desde já as providencias que julgar proficuas a evitar esse excesso de despeza com a illuminação dos estabelecimentos militares.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Nos termos de sua informação de 24 do corrente, dada sobre o requerimento em que Maria Joaquina de Albuquerque pede para ser admittida no collegio dos orphãos sua filha de nome Umbelina, o autoriso a mandar contemplar a filha da supplicante no quadro respectivo, afim de ser attendida opportunamente.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 21 do corrente, mande V. S. entregar a Alexandrina Carolina da Silva Paula, seu filho de nome Hermilio Austberto da Silva Paula, educando do collegio dos orphãos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, como solicitou em officio de hoje, a prestação mensal de 7:000$000, correspondente a este mez, com que o governo imperial auxilia aquella companhia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 137, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria mande V. S. pagar a Miguel Paulo de Souza Rangel a quantia de 33$333 rs., a que tem direito, por haver exercido interinamente o lugar de escrivão das officinas do arsenal de marinha, desde 23 de dezembro do anno proximo passado até 22 de janeiro ultimo, e para esse fim devolvo os papeis que vieram annexos á sua citada informação.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado pelo conteúdo do officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 81, de haverem o collector de rendas provinciaes na cidade de Olinda, Manoel José de Azevedo Amorim, e o respectivo escrivão João Gonçalves Rodrigues França, não só offerecido cinco por cento de seus vencimentos por tempo de um anno, a contar de janeiro ultimo, para coadjuvação das despezas que actualmente se fazem no imperio com a acquisição de melhores meios de defeza, mas tambem declarado que darão dez por cento dos mesmos vencimentos, e estarão promptos a prestar mais serviços pessoaes, no caso de guerra com a Inglaterra, tenho á dizer em resposta que em nome do governo louvo a esses empregados a prova que acabam [illegible] de seus sentimentos [illegible]

[illegible] 350, autoriso V. [illegible] a latrina de que precisa o [illegible] po de guarnição, na fórma do or[illegible], sob n. 2, a que allude o seu officio de 21 deste mez, numero 29, na importancia de rs. 173$120.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer, com urgencia, pela quantia de 220$320, em que foi orçado o reservatorio d'agua, de que carece o quartel da companhia de cavallaria. Fica assim respondido o seu officio desta data, sob n. 31.—Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Recebi o seu officio de 11 do corrente, a que veio annexo o que lhe dirigio o delegado do termo de S. Bento, e tenho á recommendar-lhe a continuação das convenientes providencias para serem soccorridas a tempo as pessoas que forem accommettidas do cholera no referido termo, ou em qualquer outro pertencente á essa comarca.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Fica approvada a tarifa que, de accordo com o superintendente da estrada de ferro, Vmc. organisou, e me remetteu com o seu officio de 25 do corrente, para pagamento dos despachos telegraphicos da mesma estrada.

Dito ao director das obras publicas.—Communico a Vmc., para seu conhecimento e direcção, que o engenheiro dessa repartição, Francisco Raphael de Mello Rego, participou em officio de 29 de janeiro ultimo, que, por não ter cessado sua enfermidade, não podia recolher-se á esta capital, afim de entrar no exercicio de seu emprego, visto haver-se findado a licença de que se achava gozando.

Igual communicação fez-se á thesouraria provincial.

Dito aos Srs. Padre Francisco Peixoto Duarte, Antonio dos Santos Falcão, e Joaquim José dos Santos Junior, no districto de Corrente em Garanhuns.—Louvo e agradeço a Vmcs. e aos de mais cidadãos do districto de Corrente d'essa comarca o testemunho, que acabam de dar de seus sentimentos de patriotismo, dirigindo ao governo imperial uma felicitação, na qual manifestam adhesão ao mesmo governo pela energia, e dignidade, com que manteve os brios e pondonor nacionaes nas questões ultimamente suscitadas pela legação britannica na côrte. Vmcs. farão constar aos mais assignatarios d'essa felicitação, que acabo de transmitti-la ao governo imperial para o fim conveniente.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista.—Dando solução a consulta, que Vmc. faz em seu officio de 24 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe, que não obstante terem sido enviadas com alguma demora as listas parciaes pelos juizes de paz d'essa freguezia, devem com tudo ser recebidas, sendo da competencia da junta qualificadora dar-lhe o devido peso, approvando-as, e fazendo n'ellas as alterações, que julgar rasoaveis, e de direito, de conformidade com o aviso de 27 de abril de 1847 § 4.º

Em todo o caso devem ser multados os juizes de paz, que não remetteram em tempo as listas, como determina o artigo 126 § 6º da lei de 19 de agosto de 1846, se para isto houver justo fundamento.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Antonio Malaquias de Macedo Lima arrematante dos reparos de diversos lanços na estrada de Páo d'Alho, resolve, de conformidade com a informação ministrada a esse respeito pelo director da repartição das obras publicas, em 19 do corrente, e sob numero 34, prorogar por mais dous mezes o prazo, que lhe foi concedido para a conclusão das obras do seu contrato.—Fizeram-se as devidas communicações.

Despachos do dia 25 de fevereiro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Celestino Pereira.—Volte ao Sr. Dr. chefe de policia.

Alexandrina Carolina da Silva Paula.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Clemente José da Silva.—A' vista da informação não tem lugar.

José da Cunha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Maria Machado de Figueiredo, e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Braves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Velho dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

D. Maria Joaquina de Albuquerque.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 26 de fevereiro.

Realisou-se a reunião popular de que dei noticia em uma das anteriores; a 15 do corrente em o paço da assembléa provincial, onde compareceram todas as pessoas gradas da capital, a excepção do Sr. senador Almeida de Albuquerque, em falta do qual foi proclamado para dirigir a mesma o Sr. Marangoape e para secretarios os Srs. Drs. J. da Costa Machado e Francisco José Rebello.

Muitos foram os oradores que occuparam a attenção [dos] espectadores e entre estes os Drs. Lindolpho e padre Meira; todos se occuparam do assumpto, embora houvesse que notar algumas inconveniencias em certos discursos; mas como em taes occasiões tudo agrada, [illegible] reparo taes palavras.

Devo, porém, dizer lhe que as honras do dia pertenceram ao Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, medico illustrado, filho desta provincia, que fez furor e foi applaudido com enthusiasmo sempre crescente no correr da recitação de uma bellissima poesia, acerca da qual consinta diga algumas palavras, rogando-lhe a sua publicação em a 8ª pagina de seu jornal, lugar destinado á semelhantes.

E' uma verdade incontestavel o dito—a poesia é o sentimento—que fôra proferido pelo Sr. Lopes de Mendonça.

Nessas occasiões de grandes ajuntamentos populares é que se conhecem os verdadeiros poetas e as mediocridades ridiculas, que empenham lyras e bandolins a cada canto. A poesia que tem para estes uma acção deprimida, para aquelles se desenvolve e robustece na torrente impetuosa de uma acção social, assim como no tumultuar dos acontecimentos politicos e nacionaes.

Foi assim que o contemporaneo poeta portuguez, fallo do Sr. Palmeirim, ergueu-se por sobre o povo em massa no dia 9 de outubro de 1847, quando o velho Portugal estremecia de enthusiasmo e devoção pela sorte da revolução popular; foi assim que o distincto parahibano, o Sr. Dr. Cordeiro elevou se á altura de todos os poetas populares que sentem despertar sua nobre missão por entre as emoções de um povo ferido em sua nacionalidade por uma causa injusta.

O paço da assembléa provincial continha mais [illegible] pessoas, em seu espaçoso recinto no qual [illegible] de repercutir vivas enthusiasticos aos sagrados penhores de nossa autonomia politica, quando, de improviso se ergueu na tribuna o Sr. Dr. Cordeiro que, palido, commovido e com um olhar brilhante de enthusiasmo e inspiração dominou á reunião, succedendo ao respirar de todos aquelles peitos, um movimento geral de attenção, seguido de profundo silencio. E bem o mereceu porque o poeta por entre applauso e vivas—ao correr de uma bellissima poesia, resumio o pensamento vago e indeciso de todos aquelles homens perplexos, entre a dôr e a vingança.

O Sr. Dr. Cordeiro, de quem mais de uma vez me tenho occupado, firmou por esta occasião o bem merecido conceito que elle goza, mostrando assim a face caracteristica de sua capacidade litteraria; era então o poeta popular que com verdadeiro sentimento expressava o pensar dos parahibanos e quiçá de todos os Brasileiros.

Não é preciso ser-se Goethe e Byron para revolucionar-se um povo pela ascenção politica das classes desherdadas; não é preciso ser-se um O'Connel para despertar o enthusiasmo do povo, um Beranger, finalmente, para excitar os brios nacionaes da França inteira.

As circumstancias, o momento e o assumpto influem poderosamente na imaginação ardente dos poetas, assim como no espirito do povo que sente, ou applaude producções identicas, pelos impulsos os mais generosos do coração, que as decora e repete no lar domestico—ou onde os leva o trabalho.

Creio nas vocações predestinadas de preferencia aos preceitos lithurgicos, e por isso é que affirmo que não foi o estudo profundo e a vontade pertinaz que deram tamanho triumpho ao Dr. Cordeiro; foi sim a intuição do bello, essa centelha de luz divina que acendeu-lhe a inspiração pelo amor da patria, inspiração que fez brotar de sua alma torrentes de poesia, como ao Sr. Mendes Leal, quando escreveu o—pavilhão negro—, por identicos motivos de affronta a sua nacionalidade.

O Sr. Dr. Cordeiro foi fiel interprete do sentir do povo brasileiro, nesse seu—canto patriotico,—onde a pureza das idéas, a expressão de sentimentos intimos, e a propriedade e naturalidade das imagens se rivalisam e se distinguem.

O poeta, modesto como sempre o conhecemos, principia assim o seu canto:

« Da patria no festim sou um conviva,
« Que tendo a debil voz menos altiva,
« Vem um brado elevar depois de vós:

E termina esta estancia lamentando a sua rude voz; mas logo ao entrar no assumpto o povo sentio o poder magico de sua linguagem, ora amena e bella, como o murmurio agradavel das aguas de nossos crystalinos ribeiros, ora forte e tremenda como o quebrar do rio gigante, o Amazonas e victoriou ao poeta sympathico e o enthusiasmo crescente desenvolveu-se por uma maioria sorprehendente e sublime.

A fonte do poeta era cheia de enthusiasmo, a sua alma ardente e generosa, commovida sobre modo por espectaculo tão grandioso, deu um vôo arrojado. Expoz com lucidez a questão e os motivos della, descrevendo com cadencia e harmonia as riquezas do Brasil e a miseria do povo inglez; invocou as mais doces recordações nacionaes para inspirar aos brasileiros essa alliança do passado com o futuro viçoso e cheio de esperanças, que nos offerece a patria.

Esses sentimentos delicados que alimentam os verdadeiros poetas, foram pelo mesmo Dr. Cordeiro interpretados, com toda fidelidade, perante esta população que anciosa o ouvia e o admirava—com repetidos applausos, bravos e vivas—ao que elle agradecia, commovido com um gesto perfeito e apropriado, para em seguida continuar, como se não fôra interrompido.

Semelhante canto foi um écho magestoso de agonias, pelas difficuldades em que nos achamos collocados, assim como foi tambem um hymno de desejos os mais nobres, de ferventes affeições e da gloria que abrasa um povo, cuja imaginação se engrandece com os sonhos delirantes de um melhor porvir.

Foi esse canto, finalmente um protesto solemne contra essas vergonhosas especulações de uma nação poderosa e que se diz justiceira, mas cujas pretenções são tão immoraes, quanto absurdas.

Homero e Virgilio, Ossian e Tasso, Corneille e Racine, Dante e Milton, assim como alguns poetas modernos e contemporaneos devem suas corôas de gloria aos acontecimentos sociaes e politicos que dominavam em seus tempos. Dante inspirado pelo amor da patria appareceu radioso entre as calamidades da infeliz Italia dominando os Guelfos e Gibelinos.

O amor da patria e da liberdade excitados por Carlos I e Cromwell, o evangelho e a eliada, produziram o grande Milton; os louros imarcessiveis de Camões foram lançados á sua fronte pelas patrias glorias desde Alcacer Quibir.

Os poetas que assim se exprimem são todos irmãos, porque vão buscar a luz no mesmo foco, embora por caminhos differentes.

Sem querermos comparar a taes poetas, com reputação immorredoura no mundo das lettras, esse nosso jovem e illustrado patricio, com o qual me tenho occupado com enthusiasmo, não posso deixar de crêr na fonte para em que bebeu o jovem poeta idéas tão intimas, e patrioticas como as que respiram da ultima strophe da 2ª parte de seu canto.

« Alerta, pois, deste somno,
« Irmãos, convem despertar,
« Por amôr do nosso throno
« Devêmos todos velar.
« A pé firme na estacada
« Lutêmos co'a grande armada,
« Que faz o mundo tremer;
« Se vencer a força bruta
« Contra o direito! — na lucta
« Devemos todos morrer. »

Na continuação da leitura vê-se a sublimidade e riqueza de sentimentos que arrebatam e de que estão cheios os versos heroicos com que principia o poeta a 3ª parte de seu canto; ei los:

« O que compete a nós Parahybanos,
« N'esta crise arriscada em que nos vêmos?
« Gemer, chorar co'a patria inutilmente
« Sem crença, sem amor? Oh! isso nunca!
« Não é de Brasileiro; é dever nosso
« Morrer co' a patria, sim! »

Já o disse e repito o Sr. Dr. Cordeiro [illegible] um verdadeiro triumpho n'esse festim [illegible] onde se achava não só o povo em massa, [illegible] ainda as pessoas mais gradas e illustradas desta terra. E os applausos partiam de todos os pontos de modo que o poeta interrompia-se amiudadamente, sem perder a posição a que havia chegado.

Esse poesia corre impressa em avulsos e nos jornaes da terra; o seu triumpho litterario não desmentido e seu triumpho popular e expontaneo — por que ella se caracterisa essencialmente pela cadencia da metrificação, pela doçura do verso, pela belleza dos pensamentos, pela rapidez das illusões, pelo natural da forma, e sobre tudo pelo elevado patriotismo que respira, como se vê nos tres seguintes versos:

« A patria é nossa mãi, é nossa vida,
« E' portanto um dever dos filhos charos,
« A patria deffender, morrer por ella.

A imaginação vigorosa e fertil que respira esse canto elegante e harmonioso dá uma agradavel originali[illegible] poeta que o colloca a par dos nossos [illegible] poetas lyricos, como já o tem sido [illegible] assim comprado na Bahia, onde foi, [illegible] devidamente apreciado, o Sr. Dr. Cordeiro pelas suas felizes tentativas litterarias e publicações academicas.

Honra e gloria ao illustrado Parahybano a quem peço desculpa por offender a sua proverbial modestia.

Excedi-me talvez de minha missão, mas queira Vmc. desculpar-me disto como me não pude furtar em dar expansão ao sentimento que me opprimia o peito; era preciso fazer o que fiz para alliviar um pouco. Em circumstancias iguaes muitos outros fariam o mesmo, sentindo eu as imperfeitamente, como supponho me occupei do cantico patriotico do Sr. Dr. Cordeiro.

Não pararam ahi os festejos ou as manifestações; por quanto a noite a população em massa, partio do campo do palacio do governo, depois dos vivas do estylo dados pelo presidente da provincia e de ouvir um breve e enthusiastico discurso do Sr. André Cersino Benjamim, digno inspector da thesouraria de fazenda, á percorrer as ruas da cidade; parando em frente das typographias, onde se imprimem os jornaes mais importantes da terra, nas quaes as respectivas redacções, pronunciaram discursos analogos, terminando a reunião depois de dez horas da noite na mais perfeita calma. A mór parte das casas tinham suas frentes illuminadas.

A 22 do corrente tiveram lugar duas reuniões, sendo uma convocada pelo distincto Pernambucano, o veterano Sr. José Lucas de Souza Rangel, como commandante do batalhão de voluntarios, no tempo em que estiveram entre nós SS. MM., para dirigirem ao governo imperial o voto de reconhecimento de que é credor, pelo modo como procedeu na questão Christie; e a outra pelo Sr. André Cersino Benjamim, com o fim de organisar-se uma força de voluntarios.

Ambas as reuniões estiveram concorridas, seguindo a segunda para a casa do juiz de paz, donde buscou o palacio do governo, sendo ali recebida cordialmente por S. Exc. o Sr. Araujo Lima, que por intermedio do Sr. Benjamim fôra inteirado das disposições bellico-patriotas da porção de Parahybanos que o seguiram, depois de apresentados pelo Sr. Antonio da Costa do Rego Moura, o juiz de paz mencionado.

A noite as duas forças percorreram as ruas da cidade, tendo havido discursos, vivas etc. e muita ordem.

As passaram em frente do quartel do corpo de guarnição, que estava illuminado, o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, a frente da respectiva officialidade, dirigio as mesmas algumas palavras, que só podem sahir dos labios de um veterano do exercito e acostumado aos combates.

Estão n'este pé as cousas entre nós e se por mal nosso e principalmente da Inglaterra, tivermos de lutar com os inglezes, coragem nos não faltará e temos fé no Deos dos exercitos que o triumpho será nosso, pois nós combateremos pela patria.

Passo a occupar-me com factos de outra ordem.

Das ultimas noticias consta achar-se extincto o cholera no lugar Pilar do termo de Catolé do Rocha.

Existem nesta capital tres artistas italianos, que tem dado alguns concertos de canto e piano, os quaes pouco tem feito por falta de musica para acompanhamento.

O carnaval correu insipidamente, predominando o gosto pelos trages feminines, por mais economico.

A procissão de cinza percorreu as ruas principaes da parte alta da cidade, esteve como sempre, pobre, fazendo se sensivel a pobreza dos andores; sendo que é verdade a ordem 3ª franciscana tem poucos fundos.

Desabou um armazem que estava cheio de assucar, sem que offendesse a pessoa alguma.

O corpo de guarnição está entretido em exercicios.

Corre alguns boatos que os inglezes tinham invenenado o bacalhão, para conseguirem matar lentamente os brasileiros; o que ha concorrido para a pouca extracção do mesmo genero, não obstante a época; constando-me que fôra devolvido do interior porção para alli enviada.

Tambem correu haver sido recebida noticia de achar se esta capital em lucta com os inglezes, que a estavam bombardeando *quod Deos avertat* tendo sido esta noticia desmentida com a chegada do vapor *Jaguaribe*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor costeiro *Persenunga*, trouxe-nos cartas e jornaes do Ceará até 20, do Rio Grande até 22 e da Parahyba até 26 do corrente. Eis o que dellas colhemos.

Ceará.— Havia-se procedido, no dia 8, á eleição para a formação da lista triplice senatorial, sendo já conhecido o resultado dos collegios da capital, Marangoape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty, Russas, Baturité, Santa Cruz, Sobral, Icó, Villa-Viçosa, Granja, Acaracú, Pereiro, Telha e Cachoeira, que compunham assim a lista dos votados:

Desembargador Figueira de Mello.	387
Dr. Jaguaribe	336
Dr. Manoel F. Vieira.	295
Dr. Pompeo.	295
Dr. Francisco Domingues.	267
Dr. Araujo Lima	249

— Fallecera na Pacatuba o Dr. Joaquim Victoriano de Almeida Pinheiro, victima do cholera.

— Lê-se no *Pedro II*:

« Foi-nos remettida do Trahiry a seguinte noticia maritima; escripta em Allemão, Francez, Inglez, Hespanhol e Portuguez.

« Em satisfação ao pedido que fez o capitão Hermann Steengrafe, em 18 de dezembro do anno findo, passamos a publica-la para conhecimento dos interessados

« Posta no mar, da barca bremense *Vesta* capitão H. Steengrafe, na viagem de Cardiff para a Bahia, em 18 de dezembro de 1862, na latitude 5.º O.' S e longit[illegible] 31º 30' Oeste de Greenwich. Tudo abordo va[illegible].

« Pede-se á [illegible] encontrar esta botelha, que [illegible] este p[illegible] Sr. Dr. A Breusing, director da escola [illegible]emen, ao mesmo tempo dê aviso onde e quando foi achada.

18 de dezembro de 1862.— *Heamann Steen[illegible]*

[illegible]mos á vista uma carta de um amigo de [illegible] com data de 31 de janeiro que nos [illegible] o seguinte:

« [illegible] bispo aqui esteve e foi mui bem recebido [illegible] nosso vigario e por todo o povo que sentio [illegible] satisfação pela visita com que foi honrado [illegible] virtuoso prelado.

« O padre Ibiapina concluio a casa de caridade que dev[illegible] installada no dia 2 de fevereiro proximo f[illegible].

« R[illegible] por aqui uma febre com dysenteria: nesta v[illegible] contam-se cerca de 40 pessoas atacadas d[illegible] molestia mas ainda não pereceu ninguem.

« Di[illegible] é cholera e bem se parece, se bem que [illegible] caracter benigno.

« As missões do padre Ibiapina tem attrahido muita gente, e talvez que essa reunião de povo venha [illegible] involuntariamente o mal que começa a [illegible]recer. »

Rio [illegible]de.—Lê-se no *Correio Natalense*:

« T[illegible] desenvolvido a variola na povoação de Extremoz, o Exm. Sr. presidente da provincia fez partir para alli uma pessoa que se encarregue do tratamento dos desvallidos. »

« Pelo commandante superior interino da guarda nacional de S. José, foi dirigido a officialidade o seguinte discurso:

« Senhores.—Deve estar em vosso conhecimento o grave conflicto havido entre o nosso governo e a legação ingleza na corte, e como Brasileiros que nada cedem em patriotismo aos do resto do imperio, os vossos corações estarão cheios de enthusiasmo pelo desenlace honroso que em tão seria emergencia, deu o nosso governo.

« A' mim, que compartilho dos mesmos sentimentos que vos animam, e na qualidade de commandante superior interino cabia o dever de proporcionar-vos os meios de fazermos chegar a augusta pessoa de S. M. o Imperador, os nossos votos de gratidão, pela direcção que tem sabido dar aos negocios pendentes, entre o nosso e o governo inglez, direcção esta que tem deixado ficar intactos os brios nacionaes, e o brazão de heroismo dos nossos avós.

« Não buscarei contar-vos a historia desses acontecimentos, porque o vosso patriotismo vos terá chamado a attenção sobre ella, basta, senhores que vos diga—hontem era a patria que estremecia ás insultuosas exigencias de uma nação poderosa, hoje é a patria que defende a sua propria dignidade, repellindo a affronta que lhe atiram, e erguendo altiva o pendão nacional sem que nelle se enchergue um laivo de deshonra, que nos faça corar perante o mundo.

« Senhores, é á energia e actividade do nosso governo, e sobretudo aos sentimentos de patriotismo e magnanimidade de nosso augusto monarcha, que devemos o glorioso motivo que hoje nos reune, e seja esta grata lembrança um incentivo para que cheios de enthusiasmo levemos os nossos protestos de agradecimentos e lealdade aos pés do nosso augusto monarcha.

« Viva S. M. o Imperador!
« Viva a constituição do imperio!
« Viva a nação brasileira!
« Viva a guarda nacional!
« O commandante superior interino, José da Costa Villa. »

« Constando a S. Exc. o Sr. presidente da provincia que na povoação do Espirito Santo, distante de Goianinha tres leguas, está reinando uma molestia que parece ser a febre amarella, pelos symptomas que apresenta, ordenou ao Dr. Firmino José Doria, inspector de saude publica, que parta para alli com a maxima brevidade, afim de conhecer do caracter da mesma molestia, e indicar ao governo as medidas que convém adoptar. »

Parahiba.—Sob a rubrica—Interior—encontrarão os leitores a interessante missiva do nosso correspondente.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

1ª SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia fez se a chamada e acham-se presentes os Srs.: visconde de Camaragibe, barão da Vera-Cruz, Pinto de Campos, Torres Bandeira, Coêlho Cintra, Machado Portella, Tito de Barros, Fenelon Alcoforado, barão de Muribeca, Augusto Leão, Francisco de Barros Barreto, Pedro Affonso, Souza Reis, Alvaro Cavalcanti, Ferreira de Aguiar, Joaquim de Mello Rego e Witruvio.

Abre-se a sessão.

A hande-se sobre a mesa os diplomas dos Srs. deputados Manoel do Nascimento Machado Portella e Manoel de Figueirôa Faria, são remettidos a commissão de constituição e poderes.

O Sr. Souza Reis, declara que está autorisado pelo Sr. Dr. Luiz Felippe a assegurar que comparecerá ás sessões.

Outro Sr. Deputado faz igual declaração a respeito do Sr. Dr. Cunha e Figueiredo.

Lê se e approva-se o parecer da commissão de constituição e poderes, julgando valiosos os diplomas dos Srs. deputados pelo 5º circulo eleitoral Dr. Manoel de Figueirôa Faria e Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, pelo 4º.

Approvado o parecer são declarados deputados os mencionados senhores, que são introduzidos na sala.

O Sr. presidente declara que se vai communicar ao governo que ha numero para ter lugar a abertura solemne da assembléa, e levanta-se a sessão a uma hora da tarde.

REVISTA DIARIA

Teve hontem lugar a primeira sessão preparatoria da assembléa provincial com numero sufficiente para poder installar se no dia marcado na lei.

Foram reconhecidos deputados pelo 4º circulo o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella e pelo 5º o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, os quaes em seguida á votação, tomaram assento.

— Amanhã abre-se a assembléa provincial com as formalidades do estylo.

— Noticias recentes de Quipapá dão essa localidade ainda afflígida pelo cholera, que vai de vez em quando ceifando sua victima.

— Foi prorogado por mais dous mezes o prazo para a conclusão das obras dos reparos na estrada do Páo-d'Alho.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— O hiate *Aracaty*, que ha pouco sahira deste porto para o do Aracaty, foi fulminado na viagem por um raio que cahio sobre elle, estragou-o completamente, além de matar o respectivo mestre e ferir bastantemente ao contramestre.

O hiate tomou agua, de modo que molhou se toda a carga, a qual foi depositada, e della arremataou-se alguma parte de facil deterioração e avariada já.

— Em poucos dias deve aqui tocar, em viagem para a côrte, parte da esquadrilha que foi ao Pará, composta da fragata *Amazonas*, com o pavilhão de chefe de esquadra, da corveta *Ypiranga*, e da canhoneira *Parnahyba*.

— Hoje segue para o Maranhão, com escalla pela ilha de Fernando, o brigue de guerra *Maranhão*.

— Pelo delegado de Caruaru', foram presos: Joaquim Monteiro dos Santos, Manoel Bernardo dos Anjos e Manoel Justino de Oliveira, por suspeitas de serem ladrões de cavallos.

— No dia 25 do corrente, no lugar Campo-Grande, José Francisco Caruru' deu um tiro em José Dias de Oliveira, do qual resultou á este um ferimento grave pelo emprego de 25 caroços de chumbo sobre o hombro esquerdo.

— Passageiros do vapor *Persinunga* informam-nos, que quando este vapor sahia da Parahiba, encontrou o *Paraná* junto ao Cabedello á espera de enchente da maré para poder sahir até a cidade. E' provavel que hoje chegue elle ao nosso porto.

— Enviam-nos o seguinte:

« Srs. redactores.—Se Vv. Ss. considerarem a presente lembrança de utilidade publica, queiram dar-lhes publicidade em sua estimada *Revista Diaria*, do contrario deitem-na ao abandono.

« Todos os homens sensatos desta provincia sabem que o gado destinado ao açougue, transita mais de cem leguas para chegar a esta praça; neste transito sabe se a fome e sede que passa; de modo que quando aqui chega, vem tão estrangulado que não vale a metade do que valia; e em poucos dias fica definhado a ponto de muitos morrerem de fome e sede.

« Até agora não se tem pensado em dar um remedio a este mal tão prejudicial a saude publica, mas lembrei-me que, se pode remediar o segundo (a sede) já que o primeiro presentemente é impossivel, contrate o governo ou a quem competir esta despeza com a companhia de Beberibe uma porção d'agoa sufficiente que chegue para 150 a 200 bois por dia; fazendo-se nas immediações do açougue ou na ilha ao norte da rua Imperial, um tanque da largura de 3 a 4 palmos e comprimento sufficiente para este numero de bois ou mais se for preciso; com este expediente hão de melhorar as carnes, assim como a saude publica que bem alterada anda por este motivo. O gado bebendo agoa á sua vontade, mata um dos males que o afflige, e descançando alguns dias, a carne por certo se tornará mais saborosa do que presentemente está.

« Se houvesse algum proprietario que tivesse bastantes pastos nas immediações dos rios Prata ou Beberibe, que quizesse nelle admittir a refazer-se o gado, tanto de pasto como de agoa, por alguns dias, mediante um preço commodo, melhor seria.

« Poderia expender mais algumas observações a esse respeito, mas deixo de o fazer por conhecer que não é preciso mais que a lembrança. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 27 do corrente:

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente;

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Romão dos Santos, crioulo, de 32 annos, por offensa physica.

A' ordem do de Santo Antonio, os africanos Gustavo, de 30 annos, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira Marcos, de 32 annos, escravo de Balter & Oliveira, por serem encontrados depois do toque de recolher; Zacharias, crioulo, de 21 annos, Antonia Maria da Conceição, africana, de 30 annos, por disturbios; Lino Gonçalves da Costa, de 42 annos, e Francisco dos Santos, brancos, de 30 annos, por insultos, os pardos José Honorato de Souza, de 30 annos, por suspeito, Fortunato de Jesus Raphael, de 32 annos, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista José Antonio Botelho, branco, de 52 annos, por briga; os pardos Manoel José de Sant'Anna, de 21 annos, e José Gomes Pereira, de 21 annos, por crime de furto de cavallos e uso de armas de defeza.

A' ordem do da Varzea, Antonio Francisco Amancio, pardo, de 24 annos, e Emiliano Manoel Barboza, crioulo, de 23 annos, por disturbios.

A' ordem do do Poço, Januario Rodrigues, pardo, de 25 annos, por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo do Acaracu' e portos intermedios:—João Firmino da Silva Cavalcanti, José Gomes de Frota, Ignacio Ferreira de Almeida, José Candido da Silva Franco, João Thomé da Silva Junior, Joaquim Mendes Dias Fernandes, Dr. José Thomaz da Silva, Antonio Pinto Accioli e 1 criado, João de Deos Gonçalves, Pedro Sadré, de Macêdo e 2 filhas, Antonio Soares de Macedo, 1 criado e 2 escravos, Manoel P. B. Pimenta, Meleno T. B., Anedes T. B., Antonio Augusto de Souza e 1 escravo, Fransisco Ludgero de Oliveira, Manoel Ignacio, Dr. Alcibiades D. de Albuquerque Lima, Augusto Gurgel, José de Lima, e sua senhora, padre Sebastião Fabião de Oliveira Lima, Francisco José Guimarães, Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, sua senhora, 1 filho menor e 2 criados, Luiz Ferreira Leal, Francisco Soares de Moraes, Luiz F. da Cruz Marques, Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, Dr. Manoel Corrêa Lima, Dr. Affonso José de Oliveira, Marcolino de Souza Travasso, Dr. Joaquim Moreira Lima, Francisco de Assis Corrêa Lima, Dr. Victorino do R. Barreto, 1 filha e 1 criado, Caetano R. Tassano, José Virginio Cambuty, Aniceto Affonso da Costa, José Baptista de Souza, Candido João Antonio, Antonio Joaquim de Brito, e 6 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram se para consumo desta cidade no dia 26 do corrente 26 rezes.

Item no dia 27—53 ditas.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de fevereiro:

Existiam	392	presos.
Entraram	15	»
Sahiram	11	»
Existem	396	»
A saber:		
Nacionaes	282	
Estrangeiros	37	
Mulheres	2	
Estrangeiras	2	
Escravos	66	
Escravas	7	
Total	396	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 151

Movimento da enfermaria do dia 27 de fevereiro.

Tiveram baixa:

Manoel José do Nascimento Bico Doce; tumor.

André Francisco de Lima; hepatite.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Nympha Brites de Mello, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Felippa Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, viuva, Poço da Panella; gastro interite.

Manoel, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista; espasmo.

Communicados

Negocios da Victoria.

Promettemos analysar os autos de vestoria e sanidade procedidos, este neste capital perante o Sr. Dr. chefe de policia e aquelle na cidade da Victoria perante o delegado de policia, para se qualificarem as offensas de que se queixára Cyrillo Soares de Medeiros, contra Manoel de Hollanda Cavalcanti e outros, e é isto o que vamos fazer agora.

Antes, porém, disto, informaremos ao publico do que houve depois que foram soltos os suppostos offensores em virtude de habeas-corpus que elles pediram ao venerando tribunal da relação.

Com certidão do accordão que ordenára a soltura, e cuja publicação fizemos neste *Diario* em janeiro findo, requereram os mesmos suppostos offensores ao juiz processante a perempção da acção, por quanto aquelle venerando tribunal no mencionado accordão declara não se achar provado que fossem graves as offensas de que se queixara Cyrillo, e vendo-se do proprio auto de vestoria serem ellas leves, e sendo o crime por isto afiançavel, lançado como havia sido já o queixoso da accusação por se ter mostrado rival no curso do processo, não tendo sido presos em flagrante, e sendo particular o crime que se lhe imputava, não podia assumir a justiça publica a accusação.

O juiz processante, porém, ouvindo o promotor publico, e não se negando este a avançar uma falsidade, qual foi, que havendo-se procedido posteriormente a soltura dos pacientes ao exame de sanidade em Cyrillo, e vendo-se de tal exame que se encontraram ainda as mesmas offensas descriptas no auto da vestoria, cabia-lhe promover a accusação, o mesmo juiz processante assim julgou, não admittio a perempção requerida, e proseguindo no processo, pronunciou afinal todos aquelles de quem Cyrillo se queixava, como incursos no art. 205 do cod. crim., e logo expedio ordem de prisão contra os pronunciados, tendo sido ella executada já quanto a um delles, o Sr. Manoel de Hollanda Cavalcanti!

Cumpre notar que os summariados recorreram para o juiz da decisão pela qual o delegado negou a perempção da acção, e chando se conclusos os autos ao mesmo juiz de direito, até hoje são passados perto de quinze dias, os não julgou ainda!

Nestas circumstancias requereu-se ao venerando tribunal da relação, uma ordem de habeas-corpus a favor do paciente o Sr. Manoel de Hollanda Cavalcanti, afim de que possa elle ser posto em liberdade, visto que soffre incontestavelmente uma prisão illegal, como resultante de um processo evidentemente nullo desde que o venerando tribunal da relação julgou leves as offensas de que Cyrillo se queixava, tinha mandado pôr em liberdade os summariados, e ordenado que elles se livrassem soltos, e lançado o queixoso, se proseguio em dito processo, não obstante ter sido devidamente requerida a perempção da acção!

O venerando tribunal concedeu a ordem para ser o paciente apresentado na sessão de hoje (28 do corrente); sobram-lhe luzes para bem conhecer a infracção da lei e do julgado, commettida pelo juiz processante, e pois, sem mais dizermos sobre isto, passemos á analyse promettida.

O auto de vestoria foi feito na cidade da Victoria, sendo peritos dous *curiosos*; o auto de sanidade foi feito nesta capital, sendo peritos dous abalisados medicos, nenhum dos quaes quererá ser somenos ao outro.

A simples leitura dessas duas peças, que bem merecem um lugar distincto nos annaes da medicina, basta para convencer a qualquer que nunca se póde esgotar a torrente impetuosa das celebridades; com effeito, se de um lado nos é facil encarar a audacia do charlatanismo, do outro vemo-nos á braços com dous distinctos medicos, que affirmam agora, e negam daqui a pouco a mesma cousa, e por fim rematam o seu parecer, não sabendo distinguir uma lesão mechanica (contusão do primeiro grão) de uma molestia syphilitica em um sujeito que é todo syphilis; este facto deve ficar registrado na historia *ad perpetuam rei memoriam*!

Com quanto o facto seja de incontestavel verdade, nem por isso deve deixar de ser attribuido á um desses deslumbramentos do espirito humano, á que estão sujeitos mesmo os homens de distincto talento e respeitada capacidade, e que, absortos na contemplação da alta sciencia, esquecem-se muita vez das pequenas cousas; e mesmo porque um trabalho *de tanta magnitude*, como o que fez o nosso objecto, é permittido ter algum descuido, como dizia o velho Horacio *in opere longo farest obrepere sommum*.

A importancia de que gozam os relatorios medicos, ou os de outros peritos, na decisão da causas, em que elles são chamados a dar seu parecer ou esclarecimento, é cousa que ninguem ignora, e por este motivo por ella principiaremos.

Divergie quer que um relatorio seja um procedimento judicial, cujas conclusões são aceitas pelos magistrados, á guisa de juizo feito sobre factos que elles não podem appreciar; e que por tanto os peritos são para bem dizer quem dá a sentença.

Orphila pensa entretanto que é muito lato o sentido de Divergie, e entende que os relatorios servem para esclarecer, e que em geral tem elles grande influencia sobre suas resoluções ou julgamentos.

Parece-nos mais rasoavel esta segunda opinião. Um relatorio deve ser feito com certas formalidades e preceitos que nunca as pessoas d'arte devem olvidar.

Devaux diz que—o primeiro dever do medico fazer os relatorios [illegible]nimado por um espirito de justiça e probidade [illegible], que não possa ser abalado por quaesquer que sejam as solicitações.

Os relatorios, além disso, devem ser feitos com tanta minudencia e clareza que não deixe ave-

ILEGÍVEL

MUTILADO

nidas á duvidas e contestação: deve-se dizer tudo, quanto possa ter relação com o objecto, diga-se embora que os peritos foram prolixos: não haja repetições fastidiosas nem palavrorios, mas não se esqueça particularidade alguma que possa esclarecer o facto; e em qualquer caso sempre é o perito obrigado a dar razão do seu dito; e assim poderão tirar conclusões que dimanem naturalmente do seu arrazoado, e enuncia-las em linguagem clara e distincta, quer affirme, quer negue, quer aventure suspeitas, quer estabeleça probabilidade, e não é apresentando tudo esquerdeado e torcido da bôa razão e ordem, não é usando de termos vagos, genericos ou ambiguos que poderá alumiar o espirito do juiz e apparelha-lo para dar bôa sentença.

Bom é não esquecer em abono da bôa fé dos peritos, que ha casos rodeados de tão inextricaveis enredos ou mysterios, que não é dado ao homem de mais fina penetração explica-los; mas quando se falla de contusões simples ou de symptomas palpaveis de syphilis constitucional não é permettido a dous consumados praticos tomarem a *nuvem por Juno* e usarem de expressões dubias, como sejam — parece, é possivel, supponho, é difficil que seja, etc., etc.

O medico é de alta jerarchia, e sua postura deve ser muito grave e decorosa para que nunca se possa dizer que elle deu um parecer contra a evidencia dos factos: em casos intrincados tolera-se e perdoa-se um engano, em casos faceis não se tolera um erro.

Apreciando agora cada uma das peças de que nos temos occupado, trataremos em primeiro lugar do auto de vestoria feito na cidade da Victoria por Travas e seu companheiro. Depois das phrases do costume declaravam os peritos: Que examinando etc. (Vide o *Diario* n. 33 de 11 deste mez.) *Oh! quanta species cerebrum non habet!* Quem lerá esta peça de tecnologia medica, que não seja assaltado de algum frouxo de riso!!

Não haja demora em analysar esse complexo de despropositos, que attesta unicamente que a ignorancia não quiz cobrir-se com o manto da modestia, que tanto protege, mas sim ostentar os andrajos do mais audacioso pedantismo! Não quizeram restringir-se a descrever as lesões encontradas com os termos vulgares e conhecidos de todos, e dar um parecer acerca das causas provaveis de taes lesões, era preciso dar provas de *seu grande saber e conhecimentos medicos*, era preciso que o mundo inteiro soubesse que os eleitores da Victoria foram encarcerados. (e quasi que (são enforcados) á vista do parecer *medico-legal* dos Srs. Travas Marinho e Benjamim de Sá Pereira!

A conclusão porém que se póde tirar desse arsenal é: que houve no individuo submettido a exame: 1.° uma contusão nas palpebras do olho direito, estendendo-se até a maçãa do rosto; 2.° outra contusão no alto da cabeça; 3.° outra ainda no pescoço, e 4.° finalmente outra nas cartilagens das costellas.

Que estas lesões foram contusões simples ou do 1° gráo, como são denominadas pelos entendidos na materia, é de que não póde haver a menor duvida; porque por mais ignorantes que sejam os dous *peritos* que fizeram o corpo de delicto, não eram elles cegos que não vissem uma ferida ou pelo menos um dilaceramento profundo de tecidos nos mesmos lugares em que acharam as contusões: faça-se ao menos justiça a estes homens: sendo ignorantes, quizeram campar de sabichões; é isto notavel; mas o que compunge é que dous medicos distinctos não podessem distinguir uma contusão, ao fim de vinte e nove dias, de uma outra molestia, e dizer: esta lesão é effeito de uma violencia, aquella é de syphilis constitucional, como adiante veremos!

Da exposição feita pelos chamados peritos da Victoria vê-se, porque elles descreveram quatro contusões simples produzidas por instrumento contundente *e sôcos*, conforme elles se exprimem; não houve portanto ferimento que podesse produzir grave incommodo de saude, e menos ainda inhabilitação de serviço por mais de trinta dias.

A não ser alguma pedrada ou cacetada dada de ponta, á maneira de ferroada em boi, não é possivel acreditar-se que outro instrumento contundente podesse offender o pescoço (esophago e glotis na linguagem dos *peritos*) e o sternum.

Todos sabem que uma contusão feita por uma pancada qualquer, mesmo uma cacetada, não produzindo esmagamento dos tecidos, cura-se em poucos dias, e a excepção de certos lugares, como joelho, etc., passa as vezes immediatamente com a applicação dos remedios mais simples e corriqueiros, sem que prive o sugeito de continuar nas suas occupações; e ao fim de oito dias já não existe, nem ao menos a mancha que indicava o lugar onde se deu a lesão.

Todos sabem que uma cacetada na cabeça para produzir lesão profunda que seja capaz de acarretar grave incommodo de saude ou inhabilitação por mais de trinta dias, devia ter estragado a pelle e tecido cellular subjacente a ponto que fosse visivel mais do que uma simples contusão; é isto cousa tão simples, tão conhecida de todo mundo que dispensa quaesquer considerações.

E' claro pois, pelo que temos dito, que pelas offensas descriptas no corpo de delicto, os suppostos offensores de Cyrillo não podiam ter commettido um crime inafiançavel, pois elle seria simplesmente o de offensas leves.

Passemos agora ao exame de sanidade feito 29 dias depois.

Nesse acto declarám os senhores peritos achar uma entermecencia na apophyse mastoide e uma elevação na parte média do sternum de meia pollegada de extenção e dôr naquelle lugar; lesões estas de que se não fallou no auto de vestoria feito na Victoria.

Declararam mais os senhores peritos que a respiração na parte superior e anterior do pulmão direito, não se faz com aquella amplidão natural, e é sensivelmente menor, do que na parte correspondente do lado esquerdo; e que o impulso do coração está preternatural, ouvindo-se distinctamente os dous movimentos na parte posterior entre as espaduas.

Contusões do peito, produzindo alteração do pulmão; preternaturalidade das pulsações do coração, e o supposto offendido passeando a 20 leguas de distancia, em Agua Preta, d'onde veio bem a seu pezar, e daquelles que para alli o mandaram para não ser examinado, quando tinham todo interesse em dá-lo até por morto!!

Entretanto disto se não fallou tambem naquelle auto de vistoria.

Este auto de vistoria ou corpo de delicto feito na Victoria é um monumento de charlatanismo; porém, por maiores tratos que se dê á imaginação, não se póde concluir se não que houve simples contusões ou contusões do primeiro gráo, as quaes no fim de oito dias, quando muito, deviam estar curadas, e apenas haveria nesse tempo as echymoses, que em caso de necessidade, pode-se dizer, quasi com certeza, a quanto tempo existem.

Para uma contusão durar 29 dias e ainda apresentar entermecencia, vermelhidão e dôr, era preciso que fosse profunda, que desorganisasse os tecidos, que elles se separassem,, ou que cahissem em gangrena, e viesse o trabalho eliminatorio das partes mortas, a supporação, etc., etc.; nada d'isto foi descripto no corpo de delicto, porém mais do que isto quiz-se dizer no exame de sanidade!!

Vejemos agora as conclusões dos senhores medicos.—e se ellas estão conformes aos principios que estabeleceram—.

Ao primeiro quesito responderam que « ha offensa physica no paciente. » Combinada esta conclusão com a que tiraram elles em resposta ao terceiro quesito « que foi com instrumento contundente, *se as lesões encontradas são effeito de violencia* » não ha quem acredite em semelhante desconchavo; mas está escripto:—no primeiro quesito affirmam que ha offensa physica, e no terceiro dizem que se ha offensa physica foi produzida por instrumento contundente, ou que a lesão foi feita com instrumento contundente, se resultou de violencia, o que é o mesmo, e se póde traduzir tão bem deste modo: ha offensas physicas que podem não ser produzidas por violencia, isto é: podem ser devidas á uma quéda, a um corpo que caia sobre o sujeito, ou á uma causa interna, a syphilis, a scrophula, etc., etc.

E será isto o que o codigo chama offensa physica? e será por tal que se manda proceder a corpo de delicto, e a exame de sanidade? Póde ser, assim como tudo mais...

Quanto ao segundo quesito dizem os peritos, « que as lesões não são mortaes. » Combine-se esta resposta com a do sexto quesito, « que póde succeder inhabilitação de algum dos orgãos, cujas lesões ficam mencionadas » e ver-se-ha que, sendo as partes offendidas a apophyse mastoide, o sternum, os pulmões, e o coração, não havendo quem até hoje tenha chamado orgãos a apophyse mastoide nem o sternum, devendo por tanto entender-se que os orgãos que ficam inhabilitados são os pulmões e o coração, não é admissivel a negativa ao quesito « se as offensas são mortaes » quando se affirma que os pulmões e o coração estão inhabilitados; se é que não se quer chamar orgãos a apophyse mastoide, e o sternum, e sendo como são os pulmões e o coração dous dos orgãos essenciaes á vida!

Esta conclusão foi talvez um favor que quizeram fazer aos eleitores processados; mas forçoso é confessar, que, depondo contra quem a tirou, tira ao auto de sanidade a força e importancia que se lhe quer dar.

Ao quarto, quinto e setimo quesitos, responderam negativamente.

Ao oitavo que « na hypothese de que as offensas physicas descriptas tenham sido occasionadas por instrumento contundente, podem ter produzido grave encommodo de saúde, o que não repugna admittir se, visto existir ainda hoje que são passados 29 dias, *signaes de violencia* capazes de dar tal resultado na hypothese acima figurada; e finalmente quanto ao nono, « que considerando o paciente hoje inhabilitado para certos serviços pesados não podem com tudo determinar nem se já esteve inhabilitado, nem quanto tempo durará a inhabilitação actual. »

Ora, com effeito!! De hypotheses não podem originar-se senão hypotheses; é hypothetico que as lesões encontradas tenham sido occasionadas por violencia; é hypothetico que as lesões produziram grave encommodo de saúde; por conseguinte tambem hade ser hypothetico, que quem soffreu grave encommodo de saúde por violencias, que ainda apresentam signaes no fim de 29 dias, e inhabilitam os pulmões e o coração, estivesse inhabilitado para seus serviços ordinarios! E não será tudo isto um contrasenso?! De duas uma; ou Cyrillo com effeito soffreu essas tão grandes violencias, que ainda no fim de 29 dias devam signaes de si, e não podia ter deixado de estar inhabilitado para as suas occupações, ou as lesões que elle apresentava na occasião do auto de sanidade eram de outra natureza e muito differente de contusões, ou violencias, etc.

Vejamos agora o final do auto de sanidade. « A requerimento do peticionario, etc.

Temos mais hypotheses sobre hypotheses: Cyrillo, dizem os peritos, tem signaes de *ter soffrido padecimentos syphiliticos*; a lesão da aphophyse mastoide *não parece* produzida por syphilis; em quanto a lesão do coração e do bofe *difficilmente* podem ser produzidas pela syphilis, e que esses incommodos são produzidos por exercicios immoderados de tocar instrumento de sopro!

Para não nos tornarmos fastidiosos finalisaremos com as seguintes conclusões, tiradas por medicos que viram e analysaram como nós estas duas peças de que nos temos occupado:

1.ª A lesão descripta da aphophyse mastoide no acto de sanidade tem a mesma feição da do sternum: por conseguinte se uma é syphilitica a outra tambem é; e ambas são syphiliticas porque não é possivel que uma contusão produzida por um *sôco* durasse 29 dias e ainda em estado de ser conhecida facilmente; e se não saron é porque deu-se o caso de o individuo estar soffrendo de syphilis constitucional; e isso fica fóra de toda a duvida, quando do corpo de delicto constam as contusões do olho e do pescoço etc., e no exame de sanidade nem nellas se falla.

2.ª A violencia ou lesões que soffreu Cyrillo foram leves; podiam muito bem ter-se curado, no maximo, em quinze dias, não eram de natureza tal que produzissem grave incommodo de saude, e por conseguinte não o podiam inhabilitar para seus serviços ordinarios.

3.ª A lesão dos pulmões e do coração se explica mais facilmente pelo habito ou exercicio immoderado de tocar instrumento de sopro do que por uma pequena contusão no sterno ou no sobrolho.

4.ª A syphilis constitucional póde entreter uma pneumonia ou edema do pulmão, e esta molestia impedir as funcções do coração, se é verdade o que dizem os melhores autores, e disso resultar a anormalidade ou preternaturalidade das pulsações.

5.ª Que a excepção de algum caso rodeado de muitos mysterios ou obscuridades, não é difficil a medicos abalisados differençar com certeza uma contusão de uma exostose; porque a conclusão seria que, quando se houvesse de applicar a therapeutica á tres molestias, se acharia o pratico na duvida e daria anti-syphiliticos á um doente de uma contusão, e vice-versa; o que é inadmissivel.

A' tudo isto accrescentaremos que o exame de sanidade foi procedido na ausencia do auto do corpo de delicto contra a terminante disposição da 1ª observação sobre o auto de sanidade de que trata o n. 5 do cap. 2° do formulario sobre a marcha dos processos criminaes, mandado executar pela circular de 23 de março de 1855, a qual é concebida nestes termos:

« O juiz, quando se proceder a acto de exame de sanidade, terá sempre presente o auto de corpo de delicto, afim de o confrontar e rectificar no mesmo exame. Esta falta do juiz vê-se do proprio auto de sanidade, onde não se falla no corpo de delicto, e nem nas offensas que elle menciona, não se achando por isto rectificado o mesmo corpo de delicto, e por isto é nullo aquelle; além dos defeitos que, pela analyse que acabamos de fazer, mostramos haver nelle, pela irregularidade com que foi procedido.

Por tudo isto é evidentissimo que do mesmo auto de sanidade se deve abstrahir inteiramente na acção criminal intentada por queixa de Cyrillo contra os seus suppostos offensores. E se assim se devia proceder pelo que acabamos de dizer, não se devia menos pelas proprias conclusões do mesmo auto de sanidade, as quaes, como fica demonstrado, sendo ora dubias, ora hypotheticas e até contradictorias, não tem valor juridico.

Mas o juiz processante não entendeu assim, e por isto pronunciou os summariados, e já prendeu um delles—; o qual pedio uma ordem de *habeas-corpus*.

Ao venerando tribunal da relação cabe julgar.

Recife 26 de fevereiro de 1863.

Os Constitucionaes.

Correspondencias

Srs. redactores.—O abaixo assignado achandose com assistencia nesta freguezia desde 27 de dezembro do anno proximo passado, 1862, faz manifesto ao publico que nesta data acaba de fixar a sua residencia nesta mesma freguezia, com animo de nella permanecer.

Muito lhes agradece a publicação destas linhas em uma das paginas de seu conceituado *Diario*.

Sou, senhores redactores, criado.

Cesario Augusto Peixoto.

Aguas-Bellas 13 de fevereiro de 1863.

(Estava reconhecida).

Publicações á pedido

Um voto de agradecimento.

Nós abaixo assignados, passageiros do vapor nacional *Persinunga*, summamente penhorados para com o seu distincto commandante pela maneira sobremodo attenciosa e delicada por que se dignou tratar-nos, faltariamos ao cumprimento de um dever se, no fim da nossa viagem não lhe tributassemos um voto de sincera e cordial gratidão; queira, por tanto, o Sr. commandante Ratis aceita-lo, como para expressão de nossos sentimentos.

Antonio Pinto Nogueira Accioli.
João Thomé da Silva Junior.
José Candido da Silva Franca.
José Thomé da Silva.
José Gomes da Frota.
Augusto Gurgel.
Joaquim Mamede Dias Fernandes.
Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães.
Eugenio Gomes Bêco.
Francisco Ribeiro Delfino Montesuma.
João Firmino de Hollanda Cavalcanti.
Manoel Praxedes Benevides Pimenta.
Luiz Antonio Ferreira Souto.
Idalino Fernandes de Souza.
Alcibiades Dracon d'Albuquerque Lima.
Antonio Soares de Macedo.
Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves.
Francisco Gurgel de Oliveira.

Morte no sangue.

Não ha duvida, que é na massa do sangue, que as sementes de toda a casta de enfermidades morte se criam e geram. Applical e atacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios purificativos.—A salsa parrilha de Bristol—e a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia, quer sejam escrophulas, erysipellas canceros, tetano, febres e sezões, molestia do figado, ou febres beliosas intermittentes; mas sim é tão sómente através e por meio da massa de sangue, que a dispertante causa póde ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra veneno, neutralisa a materia infectada e acre, contida dentro das veias, da qual resulta e provem quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Ella em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e arraigada por toda a extensão e comprimento do systema venoso e extermina tão segura e promptamente assim como Hercules destruio e aniquillou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflicções e enfermidades dos mortaes, formam o mais perfeito e exacto antitype.

Por tanto, vós todos que vos achais entregues aos braços dos soffrimentos, conservai e gravai isto bem na vossa memoria, como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades.

Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drogas.

Tendo o proprietario do engenho Linda Flôr desta comarca, Sr. Zefirino Velloso da Silveira, conforme se lê no expediente da presidencia, publicado no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, offerecido ao governo imperial, caso seja declarada a guerra entre o Brasil e a Inglaterra, não só os seus serviços como os de seus parentes e amigos, pergunta-se ao mesmo senhor ou *á quem lhe iniciou essa lembrança*, se póde alguem dispôr da vontade d'outrem que não lhe esteja subordinado.

Que offerecesse o Sr. Zefirino os seus *valiosos* serviços, afim de ser nomeado commandante superior da guarda nacional desta comarca, o que elle mesmo diz esperar á vista do seu *pomposo* offerecimento, bem; porém os de seus parentes e amigos!!. *Risum teneatis.*

A espera ficamos da resposta, e conforme ella, continuaremos.

Um Bonitense.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O Novo Banco de Pernambuco avisa as pessoas que teem dinheiro em conta corrente no mesmo Banco, que do primeiro de março proximo não se póde mais continuar a abonar-lhe juros.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26.	502:664$212	
Idem do dia 27	19 032$794	
	521:697$006	
Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	145	
» » com generos..	328	473

Descarregam no dia 28 de fevereiro.
Barca americana—Hezard—farinha de trigo.
Brigue inglez—Jane—carvão de pedra.
Polaca italiana—Linda—mercadorias.
Brigue inglez—Savannah la mar—carvão.
Brigue inglez—Pred of the arum—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26.	32:182$801
Idem do dia 27.	2:348$237
	34:531$038

Consulado p[illegible]incial

Rendimento do dia 1 a 26 [illegible]	83.847[illegible]
Idem do dia 27. [illegible]	3.8[illegible]$392
	87:268$050

Movimento do p[illegible]

Navios entrados no dia 27

Acarahú e portos intermedios — 10 [illegible], vapor brasileiro «Persinunga» de 422 tone[illegible], commandante Ratis, equipagem 19, carga algodão, couros e outros generos.

Guernsey—31 dias, escuna ingleza «[illegible]chief», de 169 toneladas, capitão Clement [illegible]r, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza «[illegible]ell,» de 380 toneladas, capitão J. Mack[illegible], equipagem 12, carga 3.000 barricas de [illegible]; a Saunders Brothers & C. Recebe ordens e segue para a Bahia.

Cardiff—44 dias, brigue inglez «Pri[illegible] the Arun» equipagem 9, carga carvão de pe[illegible]; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo [illegible]

Bahia—Escuna ingleza «Osprey» [illegible] B'ly. carga parte da que trouxe de Anvers.

Observações.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue inglez «Avalon,» capitão T. Brien, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional e Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 23 do mez de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo a metade casa terrea n. 68 da rua de Bemfica na Passagem, tendo dita casa, duas janellas e uma porta na frente, duas salas, tres quartos e cozinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, avaliado a referida metade em oito centos mil réis, a qual é pertencente a José Moreira da Silva Junior, e vai praça por execução de Joaquim da Silva Lopes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicará na fórma da lei.

Recife 25 de fevereiro de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos dos canos que dão passagem as aguas para as latrinas do raio do sul na casa de detenção, avaliados em 541$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial, n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta; no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos canos que dão passagem as aguas para as latrinas do raio do sul da casa de detenção, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de réis... 541$200.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias contados da data do termo de contrato e as concluirá no de dous mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra concluida.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente á indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— Nos dias 23 e 26 do corrente, e 2 de março futuro, estará em praça no paço da camara municipal desta cidade para ser arrematada, a obra do atterro a fazer-se na rua e praça projectadas no alagado entre a rua da Aurora e a do Hospicio, orçada na quantia de 7:800$000; aquelles que pretenderem arrematar, compareçam nos indicados dias munidos de fiança idonea. O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde pode ser examinado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de fevereiro de 1863.

Angelo Henrique da Silva,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boa-Viagem
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, avaliada em 2:420$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras de reconstrucção da ponte provisoria sobre o rio Pirapama no quarto lanço da ramificação do Cabo, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 2:420$.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez contado da data do termo do contrato e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes que serão feitas, a primeira quando estiver prompta a obra e a segunda no fim do mesmo.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a arrematação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier que em cumprimento de aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia, de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte, cuja publicação começou no dia 1° de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico em virtude do art. 1° das instrucções de 3 de março do anno passado e da circular do thesouro sob n. 61 de 24 de novembro do dito anno que no dia 16 de março futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos, que provem: 1° terem 18 annos de idade completos; 2° estarem livre de pena e culpa, 3° terem bom comportamento. Os exames versarão sobre grammatica da lingua nacional, leitura, analyse e orthographia, linguas ingleza e franceza, traduzir e fallar correctamente a[illegible] arithmetica e todas as suas applicações, com especialidade a reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras ao calculo de desconto e juros simples e compostos, e a theoria de cambios e pratica de suas operações, theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a [illegible]nistração da fazenda, noções de algebra até [illegible]ções do 2° grão inclusive principios de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.° terem 18 annos completos de idade, 2.° estarem livres de culpa e pena, 3.° terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel [illegible]
Servindo de [illegible]ior.

Declarações.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pelo subdelegado do 1.° districto da freguezia de S. Lourenço foi remettido a esta secretaria o espolio do caboclo Joaquim de tal, que seguindo desta cidade para a comarca da Boa-Vista, falleceu de febre amarella naquella freguezia no dia 16 do corrente; constando o dito espolio dos objectos abaixo mencionados, os quaes presentemente se acham em poder do Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital para serem entregues a quem de direito pertencerem.

1 carta para D. Barbara Celestina dos Anjos, na povoação das Varas em Pajeú.
1 dita para Anna Alves de Jesus em Cabrobó.
1 dita para Augusto José Peixoto em fazenda Capim Grosso.
1 dita para Anna Justa de Sant'Anna em Boa-Vista.
1 dita para Maria Thereza de Jesus em Cabrobó
1 dita para Francisco Nunes da Motta em Boa-Vista.
1 dita para Rosalina Benta Barbosa em Cabrobó.
1 dita para Rosalina Barbosa em Cabrobó.
1 dita para Anna Maria da Conceição na ilha Grande.
1 dita para Anna Justa de Sant Anna com um embrulho em Boa-Vista.
1 dita para Lourenço Bezerra Cavalcanti, carcereiro da cadeia da Boa-Vista.
1 dita para José Alves de Barros, secretario da camara municipal da Boa Vista.
2 embrulhos, 1 para Anna Justa, e outro para Lourenço Bezerra.
2 varas de brim de algodão.
1 peça de madapolão.
1 córte de alpaca.
2 ditos de chita.
2 diarios.
4 pratos.
1 casal de chicaras.
2 alfoges.
2 salças usadas.
1 facão.
1 par de sapatos brancos usados.
2$000 em prata.

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de fevereiro de 1863.—Servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no 1.° de março proximo futuro tem de entrar de mez os senhores mordomos major José Joaquim Antunes no hospital Pedro II, e Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira na casa dos expostos e collegio das orphãs; continuando no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos o mordomo Dr. José Raimundo da Costa Menezes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de fevereiro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
1 caldeira de ferro para 50 praças.
60 covados de baeta encarnada para forro de ponchas.
Para a fortaleza do Brum.
1 caldeira de ferro com tampo estanhada para 100 praças.
1 côco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.
Para o 2° batalhão de infantaria.
100 esteiras.
100 mantas de lã.
100 pares de sapatos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 do março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.° do proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.° de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Rotellio Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
60 bonets.
60 pares de botins.
60 pares de luvas.
Para o fardamento do 4.° batalhão de artilharia a pé.
250 covados de panno azul.
10 covados de panno azul fino.
180 covados de hollanda de forro.
500 varas de brim branco.
375 varas de algodãozinho.
100 covados de algodãozinho de lista.
25 v[illegible]nisagem.
50 p[illegible]
50 bonets.
50 mantas de lã.
150 pares de sapatões.
Para o 2° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para os armazens deste almoxarifado.
10 costados de pão d'oleo.
4 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
10 costadinhos de amarello.
8 feixes de arcos de ferro de 2 1/2 pollegad[illegible]
8 pranchões de amarello de 25 a 27 palmos [illegible] comprimento 18 a 20 pollegadas de largura [illegible] a 8 ditas de grossura.
16 traves de sicupira de 22 a 24 palmos [illegible] comprimento e 6 a 7 pollegadas de grossura.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de po[illegible]gadas.
2 folles grandes.
Para o presidio de Fernando.
2 oculos de alcance de 1ª qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 2 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista em 19 de fevereiro de 1863.

Acham-se legalmente depositados tres cavallos, um alazão, pequeno e magro, que foi encontrado na estrada do Chora-menino sem dono, e dous que se presume furtados, sendo um mellado de clinas brancas, e outro cardão ou ruço vermelho: quem pois tiver direito aos mesmos cavallos, provando-lhes serão entregues.—O subdelegado supplente. Decio de Aquino Fonseca.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna, Bejery e Santo Amaro de Jaboatão, foram transferidas para o dia 5 de março proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Directoria das obras militares

Tendo de proceder-se a arrematação de uma latrina no quartel do corpo de guarnição, a directoria das obras militares, convida as pessoas que quizerem arremata-la a comparecerem na mesma directoria nos dias 2,3 e 4 do mez de março, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863. — José Tiburcio Pereira de Magalhães, ajudante da directoria.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1· § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brrsil nao se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as refcridas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n, 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 de aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casa de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma; de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Pereira Martins Ribeiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 3 de março proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes neste administração, pertencentes ao mez de fevereiro de 1862, no dia 5 de março proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador.
Domingos dos Passos Miranda.

Consulat de France.

Le consul de France a l'honneur de rappeler à ses compatriotes, ainsi qu'à toutes les personnes qui désireraient prendre part à la souscription ouverte, à son consulat, en faveur des malheureux ouvriers Français, sans travail [illegible]e l'industrie cotonniere, que la liste en sera clos[illegible] le 28 de ce mois à 4 heures du soir.

Consulado de França.

[illegible] consul de França tem a honra de lembrar aos seus patricios, como tambem a todas as pessoas que quizerem tomar parte na subscripção aberta no seu consulado, a favor dos infelizes trabalhadores francezes das fabricas de algodão, sem trabalho, que a liste será fixada no dia 28 do corrente mez as 4 horas da tarde.

Gabinete optico de recreio publico.

Rua da Imperatriz n. 29.

Grande exposição de elegantes e primorosas vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam: guerra do Oriente e da Italia—Combates de mar e terra—Cidades—Palacios—Monumentos—Vulcões—Jardins—Passeios etc., etc.

HOJE

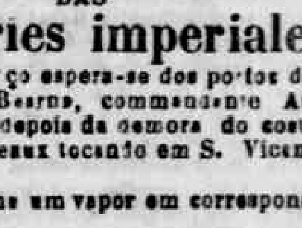
Sabbado 28 de fevereiro de 1863, estarão patentes as seguintes vistas:

1—Vienna d'Austria.
2—Villa d[illegible] California.

[illegible] fará m[illegible] espera das respe[illegible] lhimento que tem merecido [illegible] ropa, e em diversas provincias de[illegible] salão está aberto todos os dias, e a disposição do respeitavel publico das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.



COMPANHIA DAS
Messageries imperiales

No dia 3 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commandante Aubry de la Noe, o qual depois da demora do costume segui á para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

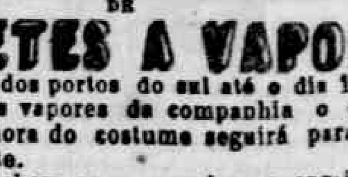
Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional «Salipuedes», pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.



COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 1° de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

Sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março ás 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se á rua da [illegible] 57.

PARA o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

RIO DE Janeiro.

Até o dia 6 de março vai sahir para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido palhabote «Artista», de primeira marcha, só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, por ter uma camara muito grande e aceiada; a tratar com o proprietario Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Déos n. 2

Leilões.

Leilão

HOJE

O agente Ezebio fará leilão no dia sabbado 28 do corrente na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, ás 11 horas em ponto do seguinte:

Uma mobilia de jacarandá completa a Luiz XV ainda nova.

Uma casa terrea n. 19 sita na freguezia da Boa-Vista no Campo Verde rua do Socego, nova, acabada ha pouco rende 20$ mensaes.

Um sitio na Soledade estrada de João Fernandes Vieira, defronte do de n. 2, com grande casa de vivenda e muitos arvoredos de fructo.

Os pretendentes queiram aproveitar a occasião que tudo será vendido pelo maior preço.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 mesa elastica, 2 marquezas, 2 lavatorios, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda louça, 1 apparador, 1 carteira, 1 cama de ferro, 5 bandejas, 2 escalnes, 1 apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos dourados para chá, 81 duzias de caixas de páo forradas de papel proprias para doce e muitos outros artigos como sejam um lindo apparelho de prata para chá, castiçaes, salvas e outros objectos de prata.

Terça feira 3 de março.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retirou-se desta provincia de todos os moveis acima mencionados e existentes na rua Nova de Santa Rita n. 51, uma das casas do Sr. Santos, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO DO Um terreno.

HOJE

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da França e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno em chãos proprios situado na rua Imperial do lado da ponte, com 90 palmos de frente e 1160 de fundo magnifico para edificar-se 3 casas terreas. O leilão será effectuado no dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO DE Obras de ouro, ferragens, miudezas, escravos e fazendas.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial de commercio de todas as fazendas, miudezas, ferragens, escravos e mais objectos pertencentes a mesma massa, existentes em o armazem da rua da Cruz n. 26, assim como dos objectos do escriptorio do mesmo fallido consistindo em uma barra de ferro, uma secretaria de mogno, uma cadeira com braços, quatro ditas americanas, mochos, carteiras, prensa para copiar armarios e outros objectos; meios adereços de ouro, pulceiras, rosetas e adereços; e nesta mesma occasião o mesmo agente venderá por conta de quem pertencer um rico adereço com brilhantes e uma machina para costura.

Quarta-feira 4 de março as 10 horas do dia.

Avisos diversos

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Sipó Branco, no termo da cidade de Goianna, previne ao respeitavel publico, que ninguem aceite ou contrate letra alguma que possa apparecer com a firma do abaixo assignado, a qual deverá ser tida por falsa, uma vez que o abaixo assignado declara que a ninguem é devedor, não tendo assignado letra alguma nem como aceitante e nem mesmo como endossador.

Cidade de Goianna, 14 de fevereiro de 1863.
Vicente Ferreira Guedes Gondim.

Attenção.

Ninguem faça negocio com a negra Feliciana, crioula, ainda moça, secca do corpo, com o signal mais evidente ter os pés apalhetados como cambado, de muito bicho que tem tido, escrava de Carolina Francisca Lins, viuva, moradora na Casa Forte, a qual está hypothecada a um anno e meio, por ella e por s[illegible] Manoel do Nascimento Leitão a Fr. João de Nossa Senhora do Rosario. Agora no dia 26 de fevereiro do corrente anno fugio da casa do hypothecario, aonde estava, e dizem que seduzida pela dita hypothecante, afim de não pagar ao dito reverendo o que lhe deve, o qual traz a este respeito acção em juizo; pelo que é nullo e criminal qualquer negocio que fizerem com a dita escrava, e o hypothecario protesta ir havel-a onde estiver, e não se chamarem a engano.

— O Sr. Miguel José de Abreu declare sua morada para ser procurado, ou então appareça na rua Imperial n. 40.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial n. 40.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 54 da rua Direita desta cidade: a tratar na rua Imperial n. 40.

— Desappareceu na noite de 26 do corrente, da cocheira de carros funebres de Quinteiro & Agra, uma parelha de cavallos pretos pequenos; portanto quem a pegar ou der noticias na mesma cocheira, será recompensado.

— A viuva meieira do casal de João Henriques da Silva declara que a Santa Casa de Misericordia de Loanda nada tem o solo da rua do Aragão do bairro da Boa-Vista, pois que já fez sciente pelos Diarios de Pernambuco dos dias 23, 24 e 25 do corrente, e se o procurador da referida Santa Casa se acha com direito aos referidos foros daquelles terrenos, apresente seus titulos de posse ao encarregado, que pelo mesmo annuncio se acha autorisado por mim; protestando contra qualquer proprietario que o contrario faça sem que esteja provado, o que acima vai dito pelo presente Diario. Recife 27 de fevereiro de 1863.
Josepha Maria dos Prazeres e Silva.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Matriz n. 35, e o terceiro andar da casa da rua da Guia n. 55; a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4; nesta mesma casa se aluga um escravo robusto, bom refinador de assucar, ou para outro qualquer serviço.

— Offerece-se uma ama com todas as habilidades para servir em casa de familia ou mesmo de rapazes; a tratar na rua da Guia n. 55.

— Thomaz de Faria retira se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fora e terraço: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Botica Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

Escriptorio de advogacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, tem aberto seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— Sabbado 28 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio, serão arrematadas á porta do mesmo Sr. juiz 6 cadeiras, 1 marqueza, 1 console, 2 bancas, 1 toucador, 2 babús, tudo em bom estado; estes bens vão a praça por execução de José Francisco Fernandes contra Francisco Alexandrino de Albuquerque.

— Aluga-se a casa da rua das Crioulas na Capunga, com 4 quartos, 2 salas, por preço de 16$: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Roga-se o favor aos senhores sargentos do corpo de policia que devem ao abaixo assignado, irem satisfazer os seus debitos, senão verão os seus nomes extensos pelo Diario: querendo satisfazer os seus debitos, podem dirigir-se a taberna do pateo do Terço n. 12.
Antonio José Gonçalves P[illegible].

— Precisa-se de um menino que chegou ultimamente para caixeiro na villa do Cabo, que saiba ler e escrever.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 16.

LOTERIA

HOJE 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premio[s] [illegible] os o[illegible]os no dia seg[illegible] distribuição das listas.

Antonio José Rodrigues de S[illegible]

— Julio Theodoro Freire vai a Europa.

Attenção.

Tendo o abaixo assignado de partir em breves dias com destino ao porto da Bahia servindo o mesmo lugar de secretario e ajudante de ordens do Sr. commandante da divisão do 2° districto, e havendo encetado aqui a publicação da obra vertida do inglez « Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares, julga que é de seu indeclinavel dever assegurar aquellas pessoas que se dignaram assignar a dita obra, que, se por motivos alheios a vontade do abaixo assignado, não foi ainda publicado o 3° folheto, o sera', bem como os demais, na capital daquella provincia, donde serão todos elles remettidos aos referidos Srs. assignantes a' proporção que forem se imprimindo, e aquelles que por qualquer motivo deixarem de receber os mencionados folhetos poderão quando annunciar mandar procura-los na livraria Economica onde pagarão a sua importancia.

O abaixo assignado aproveita se da opportunidade para dizer que não deve nada a ninguem, e quem se julgar seu credor dirija se a casa de sua residencia, rua da Imperatriz n. 24, que sera' immediatamente pago.

Recife 27 de fevereiro de 1863.
Collatino Marques de Souza.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Rosario n. 41, segundo andar

— Aluga-se uma sala com duas quartos propria para algum cartorio ou advogado: na rua do Queimado n. 13.

— José Antonio Braga da Silva, faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que tem contratado vender o seu estabelecimento de taberna, sito na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 41, ao Sr. Paulino Ferreira da Costa, para liquidação de contas com seus credores; se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, dirija-se á mesma taberna no prazo de tres dias. Recife, 25 de fevereiro de 1863.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 16, sito na rua do Vigario: a tratar com Leal & Irmãos.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e de melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Santa Casa da Misericordia.

O solicitador da Santa Casa da Misericordia desta cidade deseja fallar com os Srs. José Bernardino de Borbom Arantes e Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins, moradores no engenho Carneiro, em Serinhãem, filho e genro do fallecido Bernardino José Arantes, a negocio de interesse dos mesmos senhores. Recife 23 de fevereiro de 1863.—José Theodoro Gomes.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro para cosinhar e engommar dirija-se a rua da Imperatriz n. 34.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Parahiba.

Roga-se a um senhor negociante da cidade da Parahiba queira pagar na rua de Apollo n. 4 as despezas feitas com medicina e funeral de seu filho, fallecido na ilha de S. Miguel (divida de honra) sob pena de se lhe declarar o seu nome em todos os jornaes.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir se a rua do Cres[po] loja n. 7, que muito se lhe deseja [illegible]

Attenção

[illegible]-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a [illegible] que não ignora: na rua Nova n. 20, le[illegible]iro Vianna.

Criado.

[Prec]isa-se de um que entenda de ser[viço ...] [illegible]tio tambem: na rua Nova n. [illegible] [pri]meiro andar.

[illegible] alguma mulher honesta que queira [illegible] com uma familia capaz, ap[illegible] rua Nova n. 23, primeiro [illegible]

[illegible]a-se por preço commodo: na rua [illegible] n. 36.

— [Al]uga-se a casa terrea n. 10 da rua do Ara[illegible] propria para qualquer estabelecimento ou para morada: a tratar na rua Nova n. 69, [segun]do andar, ou no quartel do corpo de policia, entender-se com o capitão Teixeira. Em quanto a chave para se ver a mesma casa, se acha na mesma rua n. 12, loja de charutos.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, com grande quintal e commodos para grande familia, está caiada e pintada de novo: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, sita no pateo da Paz, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal com bastantes arvoredos: a tratar no pateo do Terço n. 44, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

Irmandade dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife, transferio a posse da nova mesa para domingo 1° de março, ás 11 horas da manhã e para este dia convoca os Srs. irmãos mesarios e aos novos eleitos.

Recife, 25 de fevereiro de 1863. — O escrivão, Octaviano de Souza França.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares e sotão do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita n. 9, juntos ou em separado, com 6 salas, 13 quartos e 2 cozinhas, muito frescos e limpos: a tratar na loja.

— W. H. Davis vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma engommadeira de bons costumes para uma casa de familia fora desta cidade: quem quizer contratar, dirija-se a rua da Saudade n. 21.

— No dia 21 do corrente deixou ficar uma lavadeira (ebria) uma trouxa de roupa suja fora do balcão da taberna da rua do Hospicio n. 28, e como até o presente não tenha apparecido seu dono, quem se julgar seu dono, dando os signaes das peças, e pagando este annuncio, será restituida.

— José Cordeiro do Rego Pontes mora no caes do Ra[mos] n. 6.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeira, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Aluga-se a casa n. 15 na rua do Mondego: a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Está para alugar-se o 1° andar do sobrado da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio.

Charutos

Para acabar vendem-se rotulos para caixas de charutos, impressos, tanto em papel de côres, como em branco, e com differentes tintas, e chapas de gosto exquisito, na razão seguinte: milheiro a 3$, em centos a 400 rs.: na rua do Imperador n. 15.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44

— Balter & Oliveira [illegible] sobre a praça Porto.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:

Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Roncador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Tergino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Basilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Novaes Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelier.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

Casa na rua do Trapiche

Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 4 da rua do Trapiche; na rua da Cadeia numero 57.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é [illegible] de muita producção, tem boas mattas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Qualquer pessoa que tivesse penhores de ouro em poder do finado Patricio José Borges da Freitas, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 4, a fallar com José Alves Lima.

Misericordia de Angola.

Miguel José Alves, procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Angola, pede aos senhores proprietarios das casas edificadas em terrenos foreiros á mesma Santa Casa, e que se acham atrasados em mais de 10 annos no pagamento dos respectivos fóros, os mandem satisfazer no escriptorio do annunciante, rua da Cruz n. 19, para evitar-lhes mais despezas e incommodos. Os solos foreiros á mesma Santa Casa são os de diversas propriedades sitas nas ruas seguintes:

Bairro de Santo Antonio.

Ruas do Livramento, Direita, Penha, Assumpção, Padre Floriano, Areal da Penha, Mere de Penha, Viração, Agoas-Verdes, Hortas, Martyrios, Senhora do Terço, Fagundes, Copiares, Areal das Cinco Pontas, travessa de S José. Becco Baixo, beccos do Serigado, dos Peccados Mortaes, do Padre, da Bomba, do Lobato, do Carvalho.

Bairro da Boa-Vista.

Ruas do Aragão, Velha, beccos de João Francisco e do Quiabo.

— Os Srs. Tristão & Antero queiram dirigir-se a rua do Crespo n. 18, a negocios de seus interesses.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fora: na rua larga do Rosario n. 25.

Ao commercio desta praça.

Uma pessoa de confiança que pretende ir ao sertão (até Baique) encarrega-se de cobrar por aquelles lugares e mesmo por outras partes, algumas dividas que já não estejam perdidas, para o que se julga com todas as habilitações e presta para isso toda a garantia que fôr mister: quem quizer se utilisar de seu prestimo annuncie por este Diario ou appareça na rua do Imperador n. 12, a qualquer hora.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 1° de março, haverá sessão ordinaria do conselho director, ás 10 horas da manhã e no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 27 de fevereiro de 1863.
O 1° secretario—Silva Lins.

por 25$000 mensal!!

Aluga-se a uma familia honesta e de bons costumes as lojas do sobrado da rua Imperial n. 64, perto da rua Augusta, ou junto do viveiro do Muniz, conhecido pelo sobrado do Gusmão, são bastante frescas, e contem 6 grandes quartos, alguns dos quaes forrados de papel, um espaçoso gabinete tambem forrado, duas salas, sendo a de visita lindamente forrada, etb; trata-se no mesmo sobrado, ou com o solicitador Burgos Ponce de Leon,

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo modico preço de 20$000: a fallar na mesma rua n. 5.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os senhores socios para comparecerem na sessão extraordinaria no dia 3 de março proximo vindouro, as 6 horas da tarde.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes 25 de fevereiro de 1863.
Antonio Bazilio Ferreira Barros.
Secretario.

— José Joaquim Teixeira vai a Parahiba.

— O bacharel Estevão Benedicto França (outr'ora Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro) mudou a sua residencia da rua do Cabuga' n. 3, primeiro andar, para a rua de Santa Rita Nova n. 55, primeiro andar desde 22 de outubro proximo passado.

— Os abaixo assignados pedem ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o premio a que possa ter o bilhete inteiro n. 1260 da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio visto que foi perdido e está firmado pelos mesmos.
Manoel Malaquias.
Luiz de Almeida.
José Joaquim de Almeida.

— Roga-se a pessoa, em cuja casa ficou, ou áquella que por ventura tiver achado uma pequena carteira com pouco dinheiro, mas com algumas notas, uteis somente a quem as tomou, o especial favor de manda-la entregar nesta typographia, onde lhe serão dados os respectivos signaes, e entregue em gratificação a quantia em dinheiro que nella tinha.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem e desembaraçada; na rua da Senzala Velha numero 90.

Casas a 5$ por mez,

Em Fora de Portas, na rua do Occidente, ha pequenas casas para alugar a 5$ mensaes, proprias para homens solteiros: trata se na rua dos Guararapes n. 28.

— Aluga-se uma mel-agos no primeiro becco da cambôa do Carmo, com uma sala, alcova e cosinha, por 10$ mensaes: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 5, com grande quintal e telheiro: a fallar na rua da Cadeia n. 50.

— Tem de serem arrematados os objectos seguintes: 1 relogio e 1 corrente, tudo de ouro, no dia 2 de março do corrente anno, as 9 horas em ponto, na casa do Sr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista, por execução de José Faustino de Lemos contra seu devedor.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8° Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operoções de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que em virtude de approvação do Exm. Sr. presidente da provincia do 1° de março em diante será alterada a tabella dos despachos telegraphicos na conformidade seguinte:

Despachos até vinte palavras

Do Recife ao Cabo	e vice-versa	240 réis
» » a Escada	» »	500 »
» » a Gameleira	» »	740 »
» » a Una	» »	1$000 »

Os despachos de mais de 20 palavras guardarão a proporção aqui estabelecida.

Não ficam comprehendidos no numero das palavras os nomes dos expeditores e suas residencias etc., que não contenham mais de duas palavras.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de abate do preço acima estipulado.

Os despachos serão enviados em carta fechada aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma; dahi para mais e dentro do circuito de duas leguas, somente, pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta, viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho em hora de expediente, isto é, das 7 horas e 30 minutos até 9 horas, das 10 até as 12, e das 2 até 5 1/2.

Escriptorio da companhia 26 de fevereiro de 1863.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto não tendo effectuado a mesa geral domingo 21 do corrente por falta de irmãos que completassem o numero disposto na lei, de novo convida a todos os irmãos para domingo 1° de março ás 10 horas da manhã, afim de se tratar de negocio de urgencia a bem da irmandade.
Joaquim Militão Alves Lima Junior,
Escrivão.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua de Apollo n. 41; a tratar na taberna parede meia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Julio Theodoro Freitas vai a Europa.

— Havendo no corpo de policia muitos sargentos que prezam mais o seu credito do que o senhor tabernairo do pateo do Terço, adverte-se a Smc. que quando tiver de fazer annuncios chamando seus devedores não se refira a uma corporação e trate somente do individuo que lhes dever.

— Na rua da Matriz n. 26 aluga-se um bom criado, por preço commodo.

Avisa-se

Ao Illm. Sr. José Cunegundes da Silva que o seu affeiçoado Manoel Felix de Almeida (soldado) mudou-se da casa em que estava desde 15 de janeiro findo ficando a dever 21$. Como S. S. se acha fora d'esta capital como subdelegado ignorando-se o lugar por tal motivo faz-se este aviso pelo Diario para ter a devida noticia e dar as suas ordens. Recife 23 de fevereiro de 1863 —J. G. F. C.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim felicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

36 RUA NOVA 36

Grande liquidação de relojoaria

Ha para vender um completo sortimento de relogios de prata dourada patente suisso, por baratissimo preço, um completo sortimento de relogios americanos com corda de oito dias a 17$, de 24 horas de corda a 10$ e 12$. Assim como um completo sortimento de oculos de todas as vistas, por baratissimo preço.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de senteio

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmes, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Aluga-se

a casa confronte a S. José do Manguinho, com armação de taberna, bem afreguesada para a terra: quem pretender dirija se a rua Augusta numero 26.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bolinhos.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholes de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão-de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Aguas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

Cavallos furtados

Ao amanhecer do dia 11 do corrente furtaram da Estrada Nova dous cavallos ruços rodados, um grande e outro pequeno, ambos andadores baixos, castrados, e com signal de ferro em cima da anca: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão dos mesmos, e quem os levar ao engenho Pindoba, na freguezia de Creangy, será generosamente recompensado.

Avisa-se

Ao Illm. Sr. tenente e subdelegado Leodegario Zelenato Pereira Caldas, que o seu afiançado José Martins Correia (soldado) mudou-se ficando a dever a quantia de 5$400 rs., resto de alugueis. Como se ignora onde se acha S. S. faz-se o presente aviso para dar suas ordens a respeito. Recife 23 de fevereiro de 1863

J. G. F. G.

— Offerece-se um sitio a margem do rio e perto da praça para morar gratis, unicamente para botar sentido: quem se achar nestas condições dirija-se a rua da Imperatriz n. 64.

— Pede-se a autoridade competente que lance suas vistas para a rua do Encantamento junto ao beco da Lama que todos os dias reunem-se diversas pessoas a fazerem um alarido de vozes que encommodam a visinhança e isto ao depois das 9 horas da noite.

— Avisa-se a todas as pessoas que derem relogios para concertar em casa de Francisco José Germano, os quaes existem em poder do annunciante a bastante tempo, que queiram vir busca-los, trazendo os respectivos bilhetes, até o dia 30 de março do corrente anno, do contrario serão vendidos para pagamento de seu trabalho, e depois daquella data não será attendida reclamação alguma.

— O abaixo assignado vai ao sertão tratar de sua saude, e avisa ao respeitavel publico que não deve a pessoa alguma, a excepção de seu sogro Antonio José Alvares, do que lhe passou um fice, e protesta contra todo e qualquer outro documento que contra o annunciante apparecer até esta data; e para sciencia de todos fez o presente. Engenho Serra Grande do termo de Santo Antão da cidade de Victoria da provincia de Pernambuco 14 de fevereiro de 1863.

Manoel Gomes do Rego.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de familia, para um sitio perto do Recife; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

SOCIEDADE RECREATIVA

BELLA HARMONIA.

De ordem do Sr. director convido os senhores socios da mesma sociedade a reunirem-se em assembléa geral domingo 1.º de março proximo vindouro [illegible] 9 horas [illegible] manhãa, afim de dar-se [illegible] art. 19 dos esta[illegible]

[illegible] —O secretario,

[illegible]vo fugido.

[illegible] hontem pela tarde desappareceu o mo[illegible], de nome Francisco, com os signaes seguintes: alto, magro, pernas muito finas e longas, pés grandes, largos e cravados de bichos, olhos pequenos, dentes largos e beiços salientes, [illegible] calça preta de casemira, paletot de alpaca já velho, camisa de algodão e chapéo de palha muito pequeno; presume-se ande por aqui mesmo: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e agentes policiaes que o façam apprehender e leva-lo á casa de sua senhora na rua Bella n. 15; a quem o pegar promette-se uma recompensa.

— Fugio no dia 26 de fevereiro deste corrente anno, pelas 8 horas da manhãa, uma negra crioula, [illegible] reforçada do corpo, pés de palheta, de nome Feliciana, que estava hypothecada por Cerolinda Francisca Lins, moradora na Casa Forte, a seu filho a Fr. João de N. S. do Rosario, e foi encontrada pelas 3 horas da manhãa do mesmo dia tomando a casa da dita hypothecante, do que se presume ter sido seduzida a mandado da mesma hypothecante, afim de não pagar o que deve ao referido hypothecario: quem a pegar entregue ao dito reverendo no sitio da encruzilhada de Bellem, que será bem recompensado.

— Os bens que tinham de ser arrematados hoje depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 2.º districto de Santo Antonio ficam transferidos para quarta-feira 4 de março.

— Mariano José Furtado, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma preta que seja capaz, paga-se a contento: quem quizer alugar dirija-se a rua Imperial n. 173.

— A abaixo assignada declara ao publico e em particular ao Sr. Dr. José Paulino da Camara, que d'ora em diante cessam os poderes que lhe deu em uma procuração bastante para assistir a factura do inventario de seu fallecido marido José Bernardo da Camara, protestando que não val todo e qualquer acto que em virtude da mesma procuração se houver feito. Barra do Liberal no termo de Cimbres 1.º de fevereiro de 1863.—Lourenço Bezerra Cavalcanti, procurador bastante de sua filha Anna Cordeiro da Camara.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, de meia idade, livre ou escrava; a tratar na rua da Lingoeta n. 10, no primeiro andar.

— No dia 2 de março proximo futuro, perante o Sr. Dr. juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista, vai á praça pela ultima vez por execução de Domingos Bernardino da Cunha contra D. Marcelina da Carvalho, 1 par de bancas, 1 cama de armação, madeira de jacarandá, e um anno de serviços da escrava Angelica, cabra, de idade de 17 annos.

Compras

Compra-se

cobre, bronze, e metal velho, e chumbo velho na rua do Brum n. 40.

Attenção.

Compra-se ourelas de panno; na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

— Compra-se em segunda mão o diccionario latino portuguez, e o portuguez-latim, por Fonseca: na praça da Independencia, lojas ns. 1 e 3.

— Compra-se uma escrava que saiba lavar, engommar e cosinhar bem: na rua da Cruz numero 13.

— Compram-se saccos vasios: no armazem n. 36 no cáes do Ramos.

— Compra-se na loja de Meia Irmãos, escravos do sexo masculino, de idade de 25 a 35 annos, sendo sadios e robustos, preferindo-se os acllimatados na praça.

— Compra-se uma escrava de 18 a 24 annos, que seja boa figura, e de cor preta, e perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite: na rua da Cruz n. 4.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra se um casal de escravos que sejam de 40 annos pouco mais ou menos e que fosse de campo: na rua da Cruz n. 23.

— Compram-se porcos gordos effective: na rua do Rangel n. 31

Vendas

Attenção

Quem tiver uma escrava de meia idade sem vicios e nem achaques, com alguma habilidade, e que a queira vender, não excedendo de 400$ a 500$ rs. annuncie para ser procurado.

Roupa feita.

Muito barato, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Calças de casemira de cor por 5$, 6$, 7$ e 8$, ditas idem preta a 7$ 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de brim pardo a 2$200, 2$500, 3$ e 4$, ditas de brim branco de 2$ a 6$, ditas de fustão e ganga de 2$ a 2$500, ditas de merinó preto a 3$500 e 4$, palitots de panno preto saccos por 11$, fazenda fina, ditos sobrecasacas de 12$ 14$ e 16$, ditos de casemira de 8$ e 9$, ditos de meia casemira de 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim pardo, branco e de cor de 3$ a 6$, colletes de casemira preta fina a preço de 4$ e 5$, ditos de cores a 4$ e 4$500, ditos de brim branco a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades que só com a vista do freguez; tambem se manda fazer por medida á vontade do freguez.

Gosto perfeito.

Chapeos de pello á Pinco por 8$500: na rua do Queimado n. 43.

Pechincha, barato só.

Cassas de c[illegible] lixas a 200 e 240 rs. o [illegible]do, cambraias, organdis de padrões ricos a 5$000, grosdenaple preto a 2$ e 2$200, largo a 2$500 e 3$, dito com corpo de lona por 2$500 o covado, mantas de blonde bordadas a 10$.

— Vende-se leite puro de vacca a quatorze vintens a garrafa, todos os dias as 6 1/2 horas da manhãa, no armazem n. 6 da rua do Livramento.

Attenção.

Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, sendo uma preta de 22 annos, pouco mais ou menos, sabendo engommar, coser e lavar, tudo com perfeição, e tambem cozinha alguma cousa, e um escravo pardo de 22 a 23 annos, alto, corpulento, e muito bonita figura, proprio para qualquer serviço; a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Vende-se na botica do arco da Conceição o verdadeiro xarope antiasmatico do Pará contra a asthma e molestias de peito a 2$ o vidro.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 18, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na mesma.

Fazendas baratas

N. 7

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho e croché de traspasso e com laço, estas gollinhas venciam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.

Lençoes de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.

Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para traveseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.

Guardanapos adamascados a duzia 2$.

Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.

Toalhas de linho para mesa a 3$500.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$000 rs.

Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.

Camisinhas de cambraia a 2$.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vierem, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Avelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Saboneles para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxo, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortiu se de quantidade de cosmetiques, pomadas, verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Item com 6 frascos a [illegible]
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos [illegible] francezes que admiram, por baratos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonlices, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lã para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para roste.
Novos e bem tecidos bandões.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

NOVOS VESTIDOS.

São chegados os lindos vestidos de moreantique preto de superior qualidade com barra assetinada os primeiros que vieram a Pernambuco, a cada corte acompanha um figurino do qual se vê ser a ultima moda em Paris, á rua do Crespo loja das columnas n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrheas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão e de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$400, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprômptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 c[illegible]rafão, afiança-se que neste genero é [illegible] que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho [illegible]uito superior e mais proprio [illegible] por ser mais fresco [illegible]

Manteiga franceza chegada pelo ultimo [illegible] muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 [illegible] afiança-se ser igual ao que regularme[illegible] demos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1[illegible] libra.

Idem preto muito fino, que sempre se[illegible] 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ulti[illegible] sa particular a 480 rs. a li[illegible] do inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a lib a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chouriços e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um:

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçáo de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 litras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café de[illegible] de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e [illegible] arroba, e 280 e 300 rs. a libra do [illegible]

[illegible]ixas de arroba a 1$100 e 60 rs.

[illegible] verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

[illegible]m amarello massa de superiores qualidade.

[G]raixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

[P]eixe em latas muito novo sável, pescada, corvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 [a] 2$000 a lata.

[Amen]doas confeitadas de diversas cores a 640 rs.

[Bac]alhau a 140 rs. e 4$000 a arroba.

[P]apel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

[G]enebra de Hollanda em botijas de conta a 466 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 5$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avieneiros, Ypirangos, Guacyrata, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa essas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

C[e]bollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

G[engibre] [illegible]bico muito novo a 160 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

[Idem] com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$400, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezes a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 960 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richare & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$750 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 310 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. a 1$ a garrafa.

PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.

PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades savel, linguado, pargo, salmão, lagosta e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira asoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra. e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$500 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, [...] nho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfatonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo [...] em peça a 3$500 o covado.
Gorgorão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$ 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Serja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macio, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500		
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,000, 4,000 e	2,500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
		Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. [...]000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, [...] e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30 000
Ditos de setim preto.	5,000		
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende se gomma do Aracaty, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . .	160
Pares de sapatos de trança de lã muito superiores a . . .	1$440
Peças de fitas de vellude recortadas com 15 varas a . . .	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a . . .	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a . . .	2$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a . . .	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a . . .	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . . .	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a . . .	120
Cornetas de chifres e papelião para meninos a . . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a . . .	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Levande ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a . . .	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e . . .	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a . . .	800
Ditos com superior cheirosa . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . . .	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e . . .	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a . . .	200
Ditas com obreias de colla a . .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a . . .	[...]0
Gravatas de seda muito superiores [...]	
Tinteiros de vidro com superior ti[...]	
[...] folha com phosphoros, que só a caixa val meio o dinheiro a . .	
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a . . .	
Pares de luvas brancas de algodão a .	1[...]
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e . . .	3$5[...]
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a . . .	
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a . . .	
Dito imperial chamado do gaz a . .	
Caixas com colxetes francezes superiores a . . .	
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e . . .	
Facas e garfos cabo preto muito finos a	
Tesouras para costura pequenas finas a . . .	

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Cheguem ao barato.

Chitas francezas de cores escuras e fixas, de pannos superiores a 260 rs., ditas inglezas a 180 e 200 rs. o covado, por terem um pequeno toque de mofo, cheguem a ellas antes que se acabem: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

— Continua-se a vender banha derretida, tanto para cabello como para tempero; na rua da Rangel n. 31.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Machinas americanas.

Em casa de S. G. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernix de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará,
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprimente para medidas e para sinteiro ou dobram, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs, n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito soffriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Já che[...] os remedios do [...]duay—Resolutivo [...]or, prompto allivio [...]reguladoras,

[...]aymundo Carlos Leite [...] rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos

Só no Vigilante.

[...] chegou um lindo sortimento de punhos [...]inhos com gravatinha, para senhoras, [...]do do melhor gosto que tem apparecido, no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

[...]m chegaram os novos pentinhos dourados [...] lindos gostos, [...]gilante rua do Crespo n. 7.

[...]s para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com ariigo chapéos.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$300 e 2$.
ALGODAO mouxtro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se queijos do vapor os mais frescos do mercado a 2$800, dito prato a 900 rs. a libra, e inteiro a 840, dito do sertão a 400 rs. a libra, manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, franceza a 680, arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra, gomma muito alva a 100 rs. a libra, cana engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Farinha, saccos com dous alqueires a 5$

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

— Vende se sal de Lisboa fino e alvo, em porções e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares, e para quem tiver encommendas para o mato, por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a razão de 50 e 60 rs. a cuia; na rua da Lingoeta n. 14.

LEAM TODOS

A

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas [...]20 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a [...]20 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$260.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das m[...]tenente ou XXX a 5$500 a duzia [...]500 rs. [...] garra

Ar[...] Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras bespanholas por 2$100 muito proprias para mimos

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e agua dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

a cocheira de carros de passeio da rua Nova n. 54 (debaixo da camara) com 6 carros soffriveis e poucos cavallos, por preço commodo; a tratar na mesma.

[illegible]es.

Vendem-se 200 [illegible] de superior legedo de Lisboa; a tratar na [illegible]da Cadeia n. 55, escriptorio.

Nova exposição de candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade de proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado [illegible] da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem [illegible]nde, cal de Lisboa mu[illegible], e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisbôa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de v[illegible] chicotes para carros e montaria, arreios pa[illegible] carros de m a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites

Acaba de chegar para a [illegible]ja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescla[illegible] enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é [illegible]vissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite de fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, caixas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Maguahipe de Baixo; quem o pretender vá tratar no mesmo engenho com seu proprietario, ou entender-se com Bartholomeu Francisco de Souza, nesta praça.

— Vendem-se ervilhas verdes e amarellas, e dissecadas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de fer[illegible] de Bastos

Facas e [illegible].

Vendem-se facas e g[illegible] de balanço, de dous botões a 6$800[illegible] doce a 5$800, ditas de um botão a 5$[illegible] mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corres de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakina de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4,500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca—SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000. é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores se os baratissimos preços de 3$500 e 4$. ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta no[illegible] fazenda de quadrinhos para calças e roupas p[illegible]os pelo baratissimo preço de 640 rs. o [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavã[illegible]

— Arados american[illegible] [illegible]inas para lavar roupa: e[illegible] S. P. Johnston & C. rua [illegible]ova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e [illegible] de receber o que de melhor e mais perf[illegible] pode dar nesse genero, sendo o sortimen[illegible] seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais p[illegible]cisasse destes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, dicionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia do direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

— Vende-se uma preta moça, radia, crioula, de 18 annos, com principio de habilidades: na casa de pasto do largo da Assembléa. Na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que seja de idade e prefere-se portugueza, para fora da capital 15 leguas.

— Vende-se um bom engenho de grande producção, distante da praça 9 leguas, moente e corrente, com muito boas terras de plantação de canna, roça, milho e feijão, por muito barato preço, que se pague uma desobriga, tambem vende-se a safra que dará 1.500 pães, assim como os animaes, a vista faz fé: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52 primeiro andar, que se lhe dirá quem vende.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna n. 45 da rua da Esperança, a casa e a armação é nova, tem commodos para familia, e tambem se pode alugar em separado, garante-se o aluguel da casa pelo preço e tempo que o inquilino quizer: a tratar no mesmo.

— Vende-se por preço commodo uma armação invernisada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cruz, armazem n. n. 56.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se e agrado e sinceridade.

Venda de escravo.

Vende-se uma criolinha de 14 annos de idade, a qual já coze sofrivelmente, e serve bem a uma casa: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição de Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.
Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Menezes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500 fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditas de meia lãa a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria [illegible]ia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, gange encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francesas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de coroão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500.

[illegible]e peças de cambraia a 1$600, ditas fin[illegible] e 3$500, cassas para cortinados de 20 va[illegible] a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loj[illegible] rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

[illegible]nde-se cassa organdys para vestidos de se[illegible] a 240 o covado, popelina de cores para [illegible]dos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

[illegible]de-se tapete muito superior para forrar sa[illegible] o covado, brim pardo de linho para calças [illegible]0 a vara; só na arara, rua da Imperatriz [illegible]56.

[illegible]apolão da arara de 4$ e 4$500.

[illegible]m-se peças de madapolão francez enfestado [illegible] 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casimira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outr[illegible] fazendas e roupas feitas, que se vende[illegible] preço baratissimo para seus freguezes [illegible] da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha na Loja do Pavão'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos [illegible] treges de todas as cores a 300 rs. o covado [illegible] rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o só te, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva na rua da Imperatriz n. 60.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a terça da muito gosto, luvas pretas de trancal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, paletots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$. cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Farinha de mandioca.

Vende-se no armazem de Ferreira & Martins travessa da Madre de Deos n. 16, farinha de mandioca em saccos, de superior qualidade da mais nova que ha no mercado e por preço muito barato.

— Vende-se por 1:200$ uma casa terrea feita ha pouco com 50 palmos de fundo e 22 de largo, com cosinha fora e quintal murado e chão proprio: quem pretender dirija-se a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves na rua da Cruz do Recife n. 24 ou a botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro na praça da Boa-Vista n. 21, que dirão quem é o vendedor.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., [illegible] do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintes com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como golinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, golinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e golinhas de cambraia de linho de 12$. vende-se hoje por 5$, fronhas de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandade-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegarem os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavelos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fio de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$ córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

a loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82 com as miudezas que contém dentro, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua Nova, loja n. 11.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.
Ditos de dito de linho a 2$800.
Lenços brancos de cassa finissimos, para algibeira a 2$400 a duzia.
Ditos de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mãos. a 5$ a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos de largura vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 3$.
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de campo.

Vende-se uma casa de taipa assobradada, um pouco adiante do Cachangá, junto a barreira de Camaragibe, construida das melhores madeiras e muito bem conservada, tendo 3 quartos, e uma varanda em cima, e em baixo uma grande sala, 3 quartos, cozinha fora, despensa, quartos para criados, estribaria, um grande telheiro, banheiro grande de tijolo com agua corrente, uma planta de capim sufficiente para 6 cavallos, e um cercado para animaes: os pretendentes a podem examinar durante a semana vindoura, das 6 ás 9 horas da manhãa, podendo o comprador tomar conta depois do dia 20 de março; tambem se venderá toda a mobilia da mesma casa; a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Trapiche Novo n. 10, casa de Paton Nash & C., ou com o agente Oliveira.

— Na rua Nova de Santa Rita casa n. 11 defronte da cacimba da ribeira vende se 22 pranchões de sicupira e angelim com 27 a 30 palmos de comprimento pelo preço de 25$ cada um, tambem se vende 20 pranchões de oiticica com o mesmo comprimento a 16$ cada um, carrinhos de mão e um carro de quatro rodas para um boi.

Para senhoras.

Chapelinas de seda com véo e sem elle, obra rica e da moda; vendem-se a 6, 8 e 10$ cada uma, nas lojas de chapeos ns. 4 e 34 da praça da Independencia; é pechincha, e por isso as senhoras que quizerem approveitar o bom, barato e decente, mandem comprar antes que se acabe.

Escravos fugidos

— Desappareceu no dia 1.º de fevereiro a preta de nome Balbina, a qual representa ter 40 annos de idade, cor fula, altura regular: quem a pegar leve a rua Direita n. 16, que será generosamente recompensado.

50$000.

Fugio o mulato Reymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos curtos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontados, e principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Attenção.

No dia 24 do corrente (*fevereiro*) desappareceu de casa de seu senhor um crioulinho preto de nome Mauricio, idade de 11 a 12 annos, bonita figura, muito esperto, levou calça e camisa de algodão riscado, suppõe-se ter seguido para Goianna por ter sido do Sr. João da Cunha Reposo, do engenho Pirauna; a pessoa que o pegar, leve-o á rua da Cadeia do Recife n. 40, que será gratificado.

— Fugio no dia 22 do corrente uma preta de nome Luiza, nação Moçambique, cega do olho direito, tem um coroço atraz de uma orelha, dentes limados, fallo rouco, alta, magra, representa ter 45 annos de idade, é muito conhecida, vende na rua e lava roupa de ganho quando se ausenta de casa, levou varias peças de roupa, tomou o caminho das bandas de Olinda: roga-se a qualquer pessoa e autoridades policiaes a apprehensão, e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos os seus trabalhos.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bestos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia de Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

Aviso

100$000.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto, que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: côr bastante preta, bastante barbado, alto, secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, voz bastante cheia, vista alguma cousa espantada; é natural do Icó, provincia do C[illegible] de trinta annos de idade; foi escravo a[illegible] do Senhor José Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Senhor Francisco Antonio da Rosa, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa sendo de algodão de listra, chapéo de palha de carnauba desconfia-se ter elle seguido para esse lugar por isso recommenda-se ás autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, leva-lo no Recife em casa de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

Escrava fugida

Ha quatro dias ausentou-se da casa do seu senhor a preta Thereza, baixa, pés grossos, com falta de um dente na frente, algumas cicatrizes provenientes de glandulas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar, a seu senhor, que agradecerá.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Litteratura

Bom tratamento dos escravos.

Se a escravidão é um estado miseravel; o abandono das suas victimas é o mais abominavel dos crimes. A *natureza*, que deu-nos o mais bello dos sentimentos, a compaixão; a *religião*, que ensinou-nos a mais brilhante das virtudes, a caridade; e o *interesse proprio*, que excita a nossa vigilancia, e industria; tudo aconselha, ordena, e obriga ao *senhor* á que suavise o jugo da servidão, e promova a felicidade *material* do escravo, já que outra não lhe é dada.

Não quizera ter a voz do *stentor* para fazer me sentir de todos os senhores: desejára sim empregar os meios de tocar-lhes os corações, e mover ainda aos mais indifferentes á que guardem um dever de humanidade, observem o mais valioso dos preceitos christãos, e cuidem da sua propria conveniencia; pois a tanto monta o bom tratamento dos escravos. Para este fim, que tenho á peito, bem longe de fazer valer os principios comezinhos da philantropia; de servir-me das declamações dos oradores mais ardentes da sociedade africana; de chorar sobre a miseria do servo americano, sem derramar uma lagrima se quer sobre a do servo europêo; de recorrer emfim á logares communs, e movimentos oratorios: nada mais farei, do que lembrar, e desenvolver *o interesse que nisso vae*, essa mola (por mais que nos envergonhemos de confessa-lo) de quasi todas as acções que procedem do coração humano.

Já em outro lugar disse, que o *trabalho forçado* era o desgraçado quinhão de todo o paiz, que como o nosso é vasto e despovoado; onde a possibilidade de existir ocioso, escusa a necessidade de trabalhar; e onde a superabundancia das terras, e a escassez dos braços, não admittindo concurrencia entre os cultivadores, eleva á muito o preço dos jornaes. Antigos povos soffreram, e sobre alguns modernos pesa ainda, o mal que provém de tão misero quinhão. Os livros de Moisés contém regulamentos sobre os escravos, que serviam, e trabalhavam entre os hebrêos. Gregos, e romanos, não tanto por falta de gente, como por effeito de suas instituições de guerra, e de paz, soffreram a escravidão, mormente na lavoura. E muitas nações, cheias de sentimentos generosos, adiantadas em civilisação, emfim christãs, toleram ainda servos, e escravos quer na Europa, quer na America: achando todas ellas desculpa fundada em suas circumstancias locaes, ou na impossibilidade de fazer obra, mediante o *trabalho voluntario*, pelo menos no campo. Os governos livres da União-Americana, e a imprensa esclarecida daquelles estados procuram, é verdade, tornar menos possivel a sorte infeliz da escravatura; mas attendendo á situação peculiar do seu vasto paiz, e á utilidade do maior numero, olham para a sua tolerancia como para um mal necessario.

Estes exemplos, e a insufficiencia da colonisação estrangeira, ou nacional para o referido trabalho, provam, que por longos annos seremos tambem forçados á ceder á mesma *razão de utilidade, e á mesma tolerancia*. E sendo isto assim, como poderá um proprietario conservar junto a si trabalhadores, que acudam á sua voz, e façam o seu serviço? Como conservará valioso o seu predio, cuja importancia será nenhuma logo que lhe faltem os braços? Como manterá o seu patrimonio rustico, a fortuna de seus filhos, as esperanças da sua prole?

O recurso do recrutamento africano acabou; e por mais que alguns o desejem, o *trafico* não voltará. Que meio pois resta? Um só; o de promover *a conservação da vida dos actuaes escravos, e a sua reproducção*. (1) E como nenhum homem, embora seja escravo, póde viver, nem reproduzir-se, achando-se em constante luta com a fome, nudez, e miseria; é evidente o interesse, e grande interesse que tem hoje qualquer senhor em tratar bem da sua escravatura. Este bom trato deve consistir—1° em alimentar o escravo—2° dar-lhe alguma propriedade—3° procurar casa-lo—4° tratar dos seus filhos—5° permittir-lhe alguns recreios—6° cura-lo em suas enfermidades—e 7° castiga-lo com moderação.

Além da porção de alimento preciso, cumpre que o senhor dê ao seu escravo roupa para vestir-se, e casa enchuta para agasalhar-se. Sem isto ninguem espere, que a victima da fraqueza, do frio, e do cansaço dê serviço que preste, ou trabalho que avulte. Cabia aqui pintar com vivas côres o quadro que offerece aos olhos da moral a escravatura do infeliz senhor que, não por crueldade, mas por estolida indifferença, da-lhe *um dia* em vez de *ração*. Desejando porem evitar neste escripto tudo quanto possa ressumbrar á declamação, direi somente, que tal quadro representa a *miseria*, o *vicio* e a *morte*.

E' mui conveniente que o senhor dê, ou habilite o escravo a ter, alguma propriedade; e excite a sua industria. E' um poderoso meio para distrahi-lo das idéas inseparaveis da sua triste condição, e inspirar-lhe o desejo do trabalho, e até convida-lo a viver em familia. A pratica de move-lo a que plante roça, mormente de viveres, de permittir-lhe que tenha alguma criação, ou exercite alguma industria; é sem duvida conducente para a sua possivel felicidade, em quanto póde modificar as propensões desregradas, que a escravidão gera e alimenta, e melhorar os seus costumes.

E' tambem de absoluta necessidade que o senhor, por algum premio, e outros meios obvios e faceis, anime e convide o escravo a casar-se com parceira sua. Com quanto seja grande, nesta classe, a immoralidade proveniente da polygamia africana, e do deploravel estado em que vegeta; nem por isso deve perder-se a esperança de que nella se formem algumas familias. Sei que em Roma immoral de nada valeram os premios offerecidos por *Cesar*, e *Augusto*; e que baldada foi a lei *papia*, e outras a favor do casamento: mas, que parallelo ha entre o escravo infeliz, e o Romano libertino e rico, a quem sobravam os meios de satisfazer quaesquer paixões? A experiencia tem mostrado que a reproducção da nossa especie não é o fructo da *Venus omnivaga*: a incontinencia, ou os excessos, é contraria ao augmento da população. E por isso, quando a moral e a religião o não determinassem, o simples interesse lembraria ao senhor que tratasse de casar o escravo, para haver delle quem o represente na futura geração.

Deve egualmente o senhor velar na creação dos filhos dos seus escravos. A humanidade e o interesse pessoal exigem que não se obrigue a *trabalho* algum, por dous mezes antes e dous depois do parto, a mãe escrava; embora esteja em perfeita saúde. As crias devem ser confiadas aos cuidados de uma pessoa vigilante, que as pense e trate; que não consinta que as mães aleitem os filhos quando excitadas pelo trabalho, ou aquecidas pelo sól; que acuda em tempo ás enfermidades ordinarias na infancia; que lhes dê bom alimento, e com regularidade e temperança; que não as obrigue, logo que possam dar algum serviço, a trabalhos pesados que as amofinem. E' indubitavel que do bom trato das crianças depende muito a sua existencia. Esse *fatalismo turco* de alguns senhores, que acham melhor conta e imputar á Providencia Divina, antes do que ao seu proprio desleixo, as perdas que soffrem; ha sido bem funesto á propagação da raça escrava, e ao desenvolvimento da lavoura.

E' de grande utilidade que o senhor consinta e facilite ao escravo alguns recreios licitos. Mais se conspira no triste silencio da casa do que na alegre distracção do theatro. *Panem et Circenses*, abastança e divertimento (dizia Cicero) são bons antidotos contra insurreições. Logo que o escravo se abstenha d'aguardente e outros excessos, nenhum senhor deve reprimir a sua alegria. Seria até deshumano priva-lo de dançar e cantar; e, sendo Africano, de ver o seu companheiro, de fallar a sua lingua, de recordar o seu paiz. Quem viveu em terra estranha sabe, como eu, avaliar o prazer que causam os sons da lingua patria, e as recordações do paiz natal.

Todavia nenhum dos deveres do senhor é mais rigoroso e sagrado do que o de curar o escravo que adoecer. E para a sua religiosa satisfação cumpre ter uma enfermaria commoda; um professor de partido, uma pequena botica, quando esteja distante do povoado, e uma enfermaria zelosa e activa. Escusado é encarecer a importancia christã, e economia desta indispensavel medida; ou demonstrar que ella tambem repousa no *interesse* do senhor. E nenhum homem, que tenha a mais ligeira idéa da natureza e dignidade da sua especie, poderá recusar-se ao soccorro de enfermos, que ajuntam á miseria de sua condição o direito de exigir ao menos a compaixão daquelle, em cujo proveito consumiu suas forças e arruinou sua saude. (2)

Finalmente é tambem um dever do senhor corrigir e castigar seu escravo; mas a humanidade, a religião, a conveniencia propria, e felizmente até as nossas leis antigas, e direi mesmo até os nossos costumes, exigem que a correcção seja opportuna, e o castigo moderado. E' certo que o escravo, envilecido pelo seu estado de abjecção, e falto da segunda natureza, que a educação empresta ao homem; é, em geral, um individuo que mais cede á força do que ao sentimento moral. Quasi sempre a correcção verbal causa nelle o mesmo effeito, que produz no ar o estampido do canhão que passa, e perde se sem deixar vestigio algum: d'aqui vem a dolorosa necessidade do castigo corporal. Disse que tal era o escravo *em geral*, porque ha exemplos de rasgos generosos, e nobres em alguns individuos dessa infeliz classe. Um *filho* feitor, castigando por ordem do senhor a todos os parceiros, quando chegou *ao pae*, entregou-lhe a palmatoria e offereceu-lhe as mãos. (3)

Disse tambem que nossas leis e costumes recommendam moderação; porque em verdade (honra seja feita ao caracter portuguez e brasileiro!), nunca entre nós foi sancionada pelo soberano, nem admittida pelo povo uma só pratica barbara. Na historia das atrocidades nenhum capitulo ha mais horrivel, que o da escravidão entre Gregos e Romanos. O escravo, estropeado, invalido ou enfermo, era lançado em uma ilha ou lugar ermo, onde acabava á miseria! O *senatus consultus syllano*, lei verdadeiramente de colera, mandava matar a todos os escravos que morassem, ou se achassem nas visinhanças do lugar onde algum senhor fosse assassinado. O escravo era obrigado a andar com a cabeça rapada e descoberta: o barrete era o distinctivo e o signal do liberto. (4) O *Codigo negro*, executado nas Antilhas, não foi conhecido no Brasil. Nenhum monarcha nosso publicou um edicto, como o de março de 1685 (referendado por *Colbert!*) que mandava marcar com ferro em brasa o escravo que furtasse uma canna, e cortar ambas as orelhas ao que estivesse fugido pelo tempo de um mez!! (5) E nesta parte, ou em relação á tanta barbaridade, *Mr. Koster* fez-nos alguma justiça, quando representou-nos em seus escriptos (6) como menos máos senhores. Mas, apezar, deste bom conceito, muito nos falta ainda para merecermos o de senhores humanos e caridosos, como devemos ser. Cumpre, portanto, que o castigo não degenere em vingança, e que a correcção não tome a côr da barbaridade. E um meio efficaz para evitar os effeitos da cólera (que tem sido muitas vezes fatal) é o de prender o delinquente e puni-lo no dia seguinte. Muito ganhará o senhor que assim o praticar.

Por estas providencias que tenho indicado como indispensaveis, e por outras muitas que possam occorrer, conseguir-se-ha sem duvida o melhoramento physico e moral da raça escrava; e gozando esta de alguma felicidade, poderá reproduzir-se e prestar por longos annos o serviço que se exige della, e que só ella é capaz de fazer nas actuaes circumstancias do paiz. Da outra sorte, se continuar a negligencia de uns, a indifferença de outros, o rigor de alguns, o fatalismo de muitos, e a falta de caridade de tantos, a nossa agricultura em geral soffrerá necessariamente, e em particular os engenhos ficarão despovoados, e seus senhores reduzidos a pastores.

Tendo assim feito sobresahir o *grande interesse* que vae ao senhor no *bom tratamento dos seus escravos*; concluirei o presente capitulo rogando a todos os proprietarios humanos e discretos, que, apezar das melhores apparencias, procuram sempre informar-se do estado particular ou privado destes infelizes, para o fim de soccorrê-los ou pelo menos consola-los. Ninguem julgue da felicidade do escravo por sua ostensiva tranquillidade, ou pelo nenhum … que faça; estes signaes muitas vezes [illegible]

A sensibilidade e o silencio são em … côrse, com que uma grande dôr se represen… vivo. Emfim toda a compaixão e cuidado … tam bem no senhor, e são de mister no escr… Lembrado do *homo sum, humani a me … alienum puto*; isto é, certo de que todo o … ção bem formado não póde ser indifferente … soffrimento do homem, seja livre ou escr… não receio que se attribúa á affectação … ção o que uma natural sympathia me tem … do a dizer. Certamente, eu não conheço … gum mais digno de nossa compaixão … escravo; e até creio que foi deste miser… o grande philosopho estoico (7) disse: … *eque magnum apud nos admirationem … quam homo fortiter miser*.

(O conselheiro *Miguel Calmon Du Pin e Almeida*, perante a Sociedade d'Agricultura, Commercio e Industria da Bahia — 1835 — E… *J. D.*, socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano).

(1) Não se olvidando entretanto o vital interesse e o grande dever humanitario de provermos á parcial e progressiva emancipação dos escravos. Hoje 27 annos depois que estes sabios conselhos foram dados pelo inclito Sr. marquez de Abrantes, quando o *trafego* já foi condemnado e passou á historia como caracteristico de barbaria, sendo de esperar que a emigração estrangeira, morigerada e util, afflua sufficientemente para o paiz; mais alguma cousa cumpre-nos fazer além do humano tratamento para com os escravos. Somente a abolição da escravatura n'um tempo dado, tornará invejavel a prosperidade deste vasto imperio. Não enunciamos idéa nova; a nossa convicção sincera e profunda á respeito está em harmonia com o espirito publico esclarecido, mas esse pendor generoso e benevolo para os miseros escravos, deve se confessar; está longe de encontrar effectivamente assenso unanime; e por tanto fique registrada mais esta protestação de fé.
(Nota do extr.)

(2) Bem que, por brevidade, omittisse no texto, não deixarei com tudo de indicar aqui, quanto convém para a conservação da saúde dos escravos—1° vedar o uso da aguardente; substituindo-o pelo do café, que o escravo em tempos chuvosos deve tomar pela manhã; pois carece de tonicos em um paiz tão humido—2° evitar que o escravo coma a *farinha secca*; obrigando o negligente a comer de marmita; ou dando-lhe de ração uma especie de pão de farinha, ou *beijú grosso*, de que usam alguns allemães na comarca do sul—3° forrar as casas dos escravos que forem cobertas de telhas, com caibros unidos uns aos outros; e depois rebocadas com barro pela parte superior; por ser muito nociva a acção do frio, produzido pela telha vã—4° obrigar o escravo a tomar frequentes banhos d'agua fria, ou pelo menos um cada semana; por quanto a falta de limpeza (quasi geral entre os africanos) é prejudicial, ou mesmo fatal—5° dar leite de vacca, ou cabra, ou ovelha, ás crianças menores de 7 annos; mormente … manhã, ou como por almoço; o empregar na comida da escravatura em geral a maior possivel quantidade de hervas, como couves, taiôbas etc.

(3) Uma *senhora* conhecemos, que constrangia um pobre escravo *filho* a infligir barbaros castigos em sua mãe, tambem *escrava*; recusando-se sempre esse filho a pratica semelhante abominação e preferindo soffrer outro supplicio.
(Nota do extr.)

(4) Desse uso procedeu que Bruto, depois do assassinio de Cesar, mandasse cunhar moeda com o timbre do *barrete*, para dar a entender que o povo se havia libertado; e que depois da morte de Nero muitos cidadãos romanos usassem do mesmo *barrete*. E por taes arestos, assim na revolução franceza, como na das ex-colonias hespanholas, passou tambem o *barrete* a ser o symbolo da liberdade. Bem que me afastasse um pouco do meu plano e objecto, com tudo julgo que os leitores não me levarão a mal esta nota de mera curiosidade, e de nenhum interesse agricola.

(5) Traité general du commerce d'Amerique. Tom. 2° pag. 215.

(6) Travels in Brasil; e—On the amelioration of Slavery—by Henry Koster—1816.

(7) Seneca ad Helviam. § 13.

Discurso pronunciado na reunião popular de 15 de fevereiro de 1863, pelo segundo conferente addido á alfandega da Parahyba, Domingos Facundo de Castro Menezes, natural do Pará

Senhores! — Em primeiro lugar venho protestar e apresentar o meu voto de adhesão ao Imperador, á Familia Imperial, ao brioso povo fluminense, e ao ministerio actual, pela maneira honrosa com que souberam repellir as exigencias do imprudente ministro plenipotenciario da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, mantendo intactos a dignidade de nossa nação e os fóros de um povo civilisado.

A presente reunião, segundo se publicou, é destinada para tratar-se somente da emergencia anglo-brasileira que actualmente nos occupa.

E' sem duvida uma questão importante essa, de insolitas exigencias do ministro britannico, de reparações, que não devemos.

Não se trata, senhores, de uma satisfação como se entende o direito internacional, isto é, que fiquem ambas as partes satisfeitas; não: o ministro bretão exige a demissão de officiaes militares, o castigo de uma sentinella, e a injuria de funccionarios publicos, que em razão de cargo, cumpriram seus deveres, prendendo alguns individuos embriagados, que insultaram a guarda da Tijuca, e que só mais tarde se veio a saber que eram officiaes, e um capellão da fragata *Forte* estacionada no Rio de Janeiro. Das notas trocadas entre o nosso ministro e o Sr. Christie, vistes, senhores, como este, *a fortiore*, quiz fazer crêr a proposital intenção de offendermos a dignidade da marinha britannica, com a prisão dos tres individuos que o Sr. Christie diz com *ingenuidade* incrivel terem jantado *moderadamente*.

A outra questão, a do naufragio no Albardão, resulta pelo muito que abunda em peripecias, cujos fundamentos consistem na extravagancia com que o ministro inglez, apoiado na força bruta e material, fez valer *supposições* e *indicios*, isto é, soube mostrar em relevo a fabula do lobo com o cordeiro.

Essa questão, se me permittis dizer assim, foi dignamente nullificada pelo nosso illustrado governo, que a considerou—questão meramente de vintens, entendendo que satisfazendo-a não decaía o Brasil da sua dignidade; e que, ao contrario, satisfazia a ambição de um pretendido credor, collocando-se em lugar mais honroso do que o do faminto contendor. Mas é preciso, que acabemos com essas reclamações e que ponhamos termo ás humilhações a que querem costumar-nos; convém que estejamos alerta, preparados mesmo para a guerra se tanto nos fôr mister.

E' sabido, que essa orgulhosa Albion não tem aberto mão de outras miganhas; portanto devemos crêr que não cederá destas pretenções, para ellas, tão importantes, a do naufragio pelo direito que allegam, a outra peior damnos, que nos pretendem causar: são embaraços adrede creados para com a força obter… aquillo, que nunca por direito poderiam … perar.

Em circumsta… es precise é que renunciemos á todas … dissensões internas, e que unidos em u… pensamento, sustentemos a dignidade d… patria, não consentindo que estra… por mais poderoso que seja, venh… menoscaba-la, votando se unicam… ruta, que deve sustentar e dir… …tismo e o valor dos descendentes … dos Vieiras e dos Camarões, essa força material é nada, é nulla!

Abri, senhores, a historia, consultae a topographia, a geographia e a hydographia do imperio do Cruzeiro, e conhecereis ao menor exame, que approuve ao Senhor Deus dos mundos, fazer-nos ricos, porque tinhamos de ser poderosos, grandes! E porque em sua omnisciencia fôra decidido, que só poderiamos viver como nação livre e independente—collocou-nos distantes … da Europa, maxime dessa orgulhosa Albion por um espaço maior de mil e dezentas legoas!

A Cruz, senhores, que ha desenove seculos anteriores era um instrumento patibular para a execução dos malfeitores, tambem o foi para o do justo, para o Deus-homem, que veio derramar por sobre a terra a idéia da independencia, da liberdade! Nem escape á vossa attenção, que sob os auspicios da cruz, foi inaugurado o imperio do Brasil. Esse instrumento outr'ora aviltante, depois que se tornou symbolo da redempção do genero humano, tem levado a civilisação e as luzes do Evangelho por grande parte do mundo terraqueo; assim não pode deixar de ser-nos propicio, porque, senhores, se elle lembra a civilisação, a moral e a boa nova, em uma palavra, se tudo quer dizer—independencia, liberdade— o imperio da Santa Cruz, não pode ser senão livre e independente!

Senhores! Eu, no começar da vida, sem o prestigio que só podem dar a edade e a experiencia; eu, ainda mal, baldo de lettras, não me atreveria a fallar na presença de tão numeroso auditorio, se não se tratasse da dignidade e dos brios da nação. A unanimidade de nossos pensamentos me convence de que me prestareis ainda a vossa attenção, visto como pretendo, não informar-vos, porem lembrar-vos de alguns pontos historicos, com que exhuberantemente provaremos que em escala ascendente hemos caminhado para os fóros de nação civilisada propriamente dita, que não pode mais retroceder!

Seculo e meio havia decorrido depois que Pedro Alvares Cabral descobrira este sólo abençoado. Teve o Brasil o titulo de principado em 1645.

Destinados por Deus para grandes cousas, nós os Brasileiros, apezar dos erros e da ignorancia da velha metropole, crescemos tanto em civilisação, que obtivemos desta a cathegoria de reino em 1815. No longo periodo de 176 annos conhecemos os fados, que nos tinham sido fadados por Aquelle que tudo pode—Deus.

(*Continuar se-ha.*)

Agricultura

Imperial Instituto Bahiano de Agricultura.

Relatorio apresentado pelo seu presidente, em 18 de novembro passado.

(Conclusão.)

Todas estas vantagens são devidas a perfeição dos instrumentos agricolas, á substituição do trabalho exclusivo do homem pelo dos animaes brutos e das machinas auxiliares, que modifica a composição dos terrenos e proporciona á cada especie de cultura o estrume de maior vantagem.

Cantões ou territorios ha que, mal nutrindo outr'ora mil rusticos trabalhadores, e estes cervados ao rude trabalho, hoje, occupando apenas metade destes operarios, cuja vida tornou se mais feliz e commoda, produzem ainda com que nutrir milhares de habitantes das grandes cidades manufactureiras, que surgem e crescem como por encanto, podendo seus mercados, livres dos cuidados da indispensavel alimentação, que se dá a agricultura, entregarem-se a esse prodigioso progresso manufactureiro que distingue o actual seculo.

E' por taes meios ainda, senhores, que fortunas mediocres se elevam hoje á riquezas assombrosas, fazendo de seus proprietarios os modernos Cresus! Prodigios taes nunca serão a partilha do somno, da inercia, e menos do desanimo.

Contraste com a marcha européa a conducta do Brasil, que pretende, porém, os fóros de nação civilisada! E como lhe negar este o estrangeiro viajante que se limitar á visita de sua côrte e ainda mesmo de algumas das principaes cidades do littoral? Duas academias de direito e outras tantas de medicina, cursos mathematicos, escolas superiores de continuo reformadas e cada vez… dispendiosas, collegios pomposamente ent… numerosos lyceus quasi desertos, emfim … estabelecimentos que constituem o luxo da … onde os cegos aprendem a ler pelos de… tornam sufficiveis musicos; tudo, pois, justificará a pretenção de civilisado, se o viajante, em extremo curioso, não se lembrar de perguntar pelas escolas agricolas de uma nação que exclusivamente vive da terra. Então admirado, aturdido mesmo pela extravagancia, apenas lhe concederá as honras de fatuo, e talvez de louco! Hoje que os processos rotineiros ameaçam de morte a lavoura do paiz, e quando somente a instrucção nos póde salvar, não encontramos nas columnas dos nossos orçamentos a mais insignificante cifra para satisfazer tão grande necessidade!

Depois de nossa independencia, se exceptuarmos quantias despendidas em estradas, e isto mesmo em certas localidades felizes e os sacrificios ultimamente feitos com as vias ferreas, os agricultores brasileiros nada tem que agradecer á legislação de seu paiz, que, contrastando com o procedimento dos outros povos, lhes exige em vez do dizimo sobre a producção bruta dos tempos despoticos, para muitos generos, cobrado então nas localidades, 12 e mais por cento dos productos já manufacturados, e no porto do embarque! Assim, em vista do grande custo de mão de obra, e da conducção, que chega só ella a importar 20 e mais por cento do valor do genero, paga o agricultor muitas vezes 30 a 40 por cento do resultado de sua laboriosa e desprotegida industria!

E concorrerão segundo a constituição, senhores, todos os capitaes em egual proporção para os encargos do estado? Sem duvida, não: o sacrificio é só terrivel para o esgotado lavrador. Que imposto especial paga o capital de tantos milhões accumulado nos estabelecimentos de credito? o do sello? paga-o o devedor, paga-o ainda o necessitado agricultor!

Os impostos indirectos cobrados nas alfandegas, recebedorias? Tambem a lavoura os supporta para acumulação, e sem algum favor. Vejamos, porém, quaes os estabelecimentos de credito em beneficio da lavoura; os que emprestam a a deus, tres e quatro mezes, a premio de 10 e 12 por cento, aggravados pela necessidade de uma firma na praça, que directa ou indirectamente se indemnisa deste favor!

As velhas moratorias dos nossos principes esta inculcada usurpação do direito de propriedade, que a nova liberdade extinguiu, já não soccorre mais o lavrador honesto e laborioso; entretanto que eu conheço ainda hoje casas ricas e poderosas, as quaes na vespera de sua total anniquillação se salvaram com a protecção illustrada do velho despotismo! Mas essas moratorias e favores não subsistem ainda para os commerciantes? Quantos vemos nós, todos os dias, amanhecer pobres insolvaveis, e anoutecer, felizmente para a sociedade rehabilitados por uma providente e salutar medida, reduzido seu debito além de moratoria, á metade, um terço e até um decimo da vespera! Depois de alguns dias de encerramento, seus armazens abrem as portas, seus navios sulcam os mares, e suas proprias firmas reentram com credito na circulação.

O agricultor supporta perpetuamente a sua desgraça! trabalha, lucta, geme; e sempre mendiga humilhado! Se não póde pagar, é apontado como velhaco, e muitas vezes o cidadão probo, honesto e coberto de serviços a seu paiz prestados, se vê menos cortezmente tratado por certos administradores da fortuna alheia, que nem sempre a não repatam sua! e quem sabe se ainda este orgulho lhes não vem de fortunas improvisadas á custa das publicas desgraças, ou ostentadas por falsos capitalistas, que, chamados a solver seus proprios debitos, não apresentariam em activo o quinto daquelles! A honestidade agricola, quando infatigavel, não merecerá tambem a protecção que se concede ao commerciante honrado, regulado prudentemente este favor? quando deixaremos de ser os filhos barbaros da sociedade, nós a quem cabe, em todo o sentido, a parte mais onerosa de sua sustentação?

Comecemos, senhores, o melhoramento de nossa sorte por nós mesmos; e foi para um tal fim, e possuido talvez de egual convicção, que o augusto fundador do nosso instituto nos reunia para augmentar nossa força pela união, aperfeiçoar nossa intelligencia com a discussão, e apreciar toda a grandeza de nossos males pela reciproca communicação de nossos soffrimentos. Se a tarefa é grande, maior a gloria pelo successo, sobre tudo quando esta gloria importar nossa salvação.

Correspondamos, pois, á confiança do Imperador. O naufrago, que por ultima salvação vê uma costa cercada de rochedos, onde o mar quebra raivoso, a procura sempre, porque nella está só a possibilidade de viver, e não se deixa cobarde arrastar á profundeza do abysmo.

Se ha cultura susceptivel de muitos melhoramentos, para suavisar o trabalho, tornando-o praticavel nos braços livres, e para substituir a força do homem, talvez em mais de metade, pelo emprego de animaes e de instrumentos auxiliares melhor adaptados, é sem duvida a da canna. O aferro, porém, á velha rotina, o mallogro de alguma tentativas mal executadas, ou logo abandonadas ás primeiras contrariedades, muitas vezes ensaiadas com insufficiencia de meios, tem produzido pessimas consequencias, e impedem hoje nossos mais urgentes melhoramentos. Cumpre, portanto, confiar esta tarefa ás escolas praticas, onde os interesses particulares não estejam directamente affectados … os successos incontestaveis vençam o horr… innovações, fructo do naufragio dos po… que isoladamente e inexpertos têm intado, entregues a charlatães.

Na marcha geral do mundo, senhores, a nação que allega como virtude praticar o mesmo que seus maiores, compromette sua existencia ou perde os fóros de civilisada.

O producto saccharino, pelo progresso espantoso da chimica e da cultura, tem descido de valor, e irá ainda descendo no mercado geral do globo. O productor, portanto, que não acompanha a revolução que produz esta descida, conservando e augmentando mesmo, como nos succede, o custo da producção, ou deve abandonar a industria ou perder annualmente, na despeza forçada, uma parte do seu capital até ver aniquillada sua fortuna.

Hoje somente por excepção, procedente de uma estação prodigiosamente favoravel, ou da fertilidade privilegiada de certas localidades, e esta mesma limitada pelo abuso do desfructe, ou de uma actividade incançavel de algum habil lavrador, a cultura da canna póde dar soffrivel resultado. O desequilibrio, pois, entre a receita e a despeza ha de forçosamente apparecer, com consequencias cada anno mais fataes, como cresce a velocidade da pedra despenhada do alto na razão da distancia da … precedente.

Nesta situação … graçada nos resta apenas esperar allivio da instrucção, procur… a apezar de todos os sacrificios. Continuemos … solicitar dos poderes do estado a indispensavel cooperação; talvez encontremos emfim ministros e legisladores que tenham mais confiança na fortuna publica, para que lhes não pése o sacrificio com a instrucção agricola, reputando-o da reproducção, que a economia politica aconselha como verdadeira economia na distribuição das despezas publicas. Seja qual fôr o genio fiscal dos governos, e não obstante os rigores de seus agentes para augmentar a renda, esta descerá no Brasil na proporção dos infortunios da lavoura.

E' preciso sobretudo, e como uma condição essencial a todo o principio de reforma, que abandonemos as mesquinhas rivalidades, cadaqual offerecendo seu contingente, todos apreciados por suas intenções, e honrados pelo verdadeiro merecimento.

Perdoae, meus charos collegas, ter abusado tão longamente da vossa benevolencia, repetindo tantas trivialidades; sirva, porém, de incentivo e de coragem esta minha ousadia, á que o verdadeiro merecimento não se esconda e nos offereça os fructos de seus importantes trabalhos.

Tenho concluido.

Barão de S. Lourenço.
Vice-presidente da directoria.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

IV
A explicação.

(Continuação do n. 46.)

Se conseguimos dar uma justa idéa do caracter de Raul, caracter em que, sobre um fundo rico, mas falto de todas as bases moraes, a paixão e o enthusiasmo reinaram soberanamente á maneira de principios, e podiam com a mesma sinceridade de applicar-se para o bem e para o mal, terão talvez o segredo de muitas existencias desse tempo, que, em seus contrastes e diversidades, em sua nobreza e fraquezas, parecem carecer de logica ou lealdade, entre tanto que só lhes falta a fé.

…prehenderam pelo menos as disposições ent…necidas, felizes e honestas, com que Raul voltou ao presbyterio depois de sua entrevista com os velhos avós de Sybilla.

Vira-os quasi convencidos, e, apezar de todas as reservas em que envolveram a tolerancia que lhe concederam, sentia que havia uma sancção real de suas pretenções e seus desejos.

Conhecia o respeito e a adoração que tinha Sybilla aos dous velhos, e, certo de uma alliança tão poderosa, julgou poder abandonar-se francamente ás suas esperanças, que tomaram um caracter mais ardente e terno depois que penetrára nesse interior patriarchal e respirára o ar de paz, doçura e dignidade, de que parecia perfumado.

O mesmo aspecto do castello, o bom gosto, a ordem e o silencio que nelle reinavam; os grandes jardins, as brilhantes vidraças das estufas, as avenidas e os bosques, tudo o que elle podera entrever da habitação natal de Sybilla formava com a donzella um quadro harmonico, do mesmo tempo severo e gracioso como ella.

Encarava com transportes de alegria a idéa de encerrar sua vida, arte e genio nesse retiro abençoado, ao lado daquella que lhe lhe parecia ser a alma e o genio desse lugar encantado.

Para um espirito perturbado, e um coração fatigado, um tal pensamento, exaltado pela paixão, tinha delicias incomparaveis.

Não encontrando o cura no presbyterio, dirigiu-se a egreja.

Os artistas haviam retirado os andaimes que atravancavam a nave para que podesse no dia seguinte prestar-se ás necessidades do culto, e Raul aproveitou-se disso para examinar sob differentes perspectivas o effeito geral de sua obra começada, collocando-se alternadamente em diversos pontos da egreja.

Encostado a um dos assentos do côro, abysmava-se em suas criticas observações, quando ouviu a porta da egreja abrir-se e depois fechar-se.

Um instante depois, a joven de Férias appareceu na nave: parou alguns segundos, mas, avistando Raul, a quem o pasmo tornava immovel sobre o côro, dirigiu-se para elle.

A proporção que se approximava, a ruga severa das sobrancelhas e a decisão altiva do olhar faziam correr nas veias do mancebo, surprezo talvez no meio de um sonho de felicidade, dolorosos estremecimentos.

Elle inclinou-se.

— Devo retirar-me, senhora? perguntou.

— Não, senhor, desejo fallar lhe.

Após algum silencio, continuou:

— Venho em pessoa, senhor conde, rogar lhe que restitua á minha vida a liberdade e paz que me roubou a sua presença aqui. Queira desculpar-me se hesito na escolha dos argumentos que me vejo forçada a empregar para decidi-lo a isso...... E' para sua consciencia ou para sua honra que devo appellar?..... A sua consciencia, senhor, creio que só tem por leis a fantazia e o divertimento, e permitta que não confie muito nella, pois que lhe não vedou uma conducta que a mais simples honestidade reprova.

As maneiras austeras de Sybilla e a estudada circumspecção de sua linguagem fria destruiram tão cruelmente as esperanças em que por um instante se embalára Raul, que quasi sentiu-se desfallecer.

Levou uma das mãos a fronte, que se cobrira de livida pallidez, e apoiando-se com a outra no assento proximo:

— Meu Deus! exclamou.

— Quizera, proseguiu a donzella com o mesmo accento de altivez, quizera contar mais com a sua honra, com os sentimentos de cortezia e delicadeza que os homens mais estranhos a moral vulgar são ainda forçados a respeitar, quando tem um nome illustre que desejam conservar... Consinta pois que lhe lembre, senhor, que se ha uma lei de honra formal e incontestavel, é a que veda ao homem de bem impor-se, por meio da perseguição e intriga, a um coração que o repelle.

— Meu Deus? repetiu o conde, cruzando os braços sobre o peito com ar de fria resignação.

— Se tudo isso não é bastante para toca-lo, senhor conde, dirigir-me-hei a sua razão e ao seu bom senso... Essa empreza pouco honrosa, em que teima, permitta que lho diga, não trará senão a sua confusão. Como ganhou a parcialidade de algumas pessoas a quem muito respeito, lisongea-se em suppôr que mais tarde ou mais cedo cederei á sua influencia...... Pois bem! senhor, asseguro-lhe que engana-se, e que toda a minha deferencia para essas pessoas não poderá nem hoje, nem amanhã, nem nunca, obrigar-me a desviar da linha de conducta que tracei para o senhor...... asseguro-lhe ainda que, a sua perseverança, mesmo quando durasse annos, não fará senão tornar mais vãs as suas pretenções, duplicando-me no coração os sentimentos de despreso e desdem, que me inspiram taes procedimentos.

O conde de Chalys estendeu o braço para um dos angulos do altar:

— Minha senhora, disse elle, nem sei mesmo se é V. Exc. quem falla.... ou se uma dessas estatuas de pedra que alli vejo!

Uma chamma de colera scintillou no olhar de Sybilla.

— Aquella que lhe falla, respondeu ella com vivacidade, é uma donzella odiosamente ultrajada, e que certamente se não submetteria a essas indignidades se tivesse a seu lado um só braço capaz de defende-la e vinga-la!

A essas palavras, uma especie de grito surdo escapou-se do peito de Raul; caminhou para Sybilla, e encarando a:

— Retire-se! lhe disse elle.

Estupefacta pelo brilho assustador de seus olhos a donzella não se moveu.

— Retire-se! repetiu Raul com força..... A senhora é uma menina insensata!... e far-me-hia tambem perder a razão.... e egualmente a paciencia e o respeito!... Como! São estes as suas virtudes..... sua caridade..... sua religião, minha senhora!... Bondade do céu!.... Sou um homem sem consciencia.... sem honra.... sem coração..... sem alma!... E porque? Será porque a amo terna, fiel e loucamente, apezar de todos os desgostos, pesares e injustiças que me faz tragar?..... Não!... é porque não creio, não é verdade?..... porque não tenho fé? Eis o crime que me acarreta tanta reprovação e despreso!... Pois bem! não acceito o seu anathema, e se o seu Deus existe não ha de sanciona-lo!.... Mas emfim que significa esse cumulo de sem razão e iniquidade!... Pois que! a mais miseravel mulher desta aldêa, que tem por unica virtude vir dormir todos os domingos, ao pé deste cadeira, será uma santa a seus olhos!..... E eu que toda a minha vida tenho levado a procurar a verdade com todo o esforço da razão..... e com o mais sincero pesar d'alma, serei um miseravel!.. Ah! despreze como lhe approuver o que é desprezivel.. .. a incredulidade indifferente e motejadora....., mas a incredulidade que soffre, implora, respeite..... respeite-a!

A donzella muda e como que petrificada, olhava-o e ouvia-o ao mesmo tempo com singular interesse e terror. Elle deu alguns passos precipitados no ambito do côro como para acalmar a violencia das paixões que o agitavam; depois parando e mostrando a cruz, que dominava o altar:

— Aprenda alli, continuou mais moderado, aprenda uma lição de justiça e caridade. Recorde-se do grito de dôr e desfallecimento que se elevou daquella cruz: «Meu pae porque me abandonaste?» Pois bem! é o grito de toda a minha vida e da de muitos outros deste seculo. E' elle pois tão culpavel?.... Ah! ha blasphemias, saiba, que valem preces..... e ha impios que são martyres!... Sim, creio firmemente, quanto a mim, que os soffrimentos da duvida são santos, e que pensar sempre em Deus, e ainda com desespero, é honra-lo, é agradar-lhe!.... Creio que o unico crime imperdoavel a seus olhos é a brutal incuria e zombaria dos grandes mysterios em que elle se occulta, e que nos cercam. ... Sim, caminhar neste mundo, ver o céo sobre a cabeça, toda a creação em torno de si..... e não procurar noute e dia sobre a palavra da eterna verdade... é certamente culpavel, é vergonhoso e degradante!..... Mas entregar-se de todo o coração á pesquiza da verdade, chamar o Deus que se perdeu... maldize-lo até se não responder..... levar esse pensamento e essas tristeza atravez de tudo...... sentir sobre a fronte a sua subita pallidez no meio das mais risonhas festas da vida..... é isso impiedade, grande Deus?.... Em todo caso, é essa a minha impiedade!.... Se me torno criminoso, sabe-lo-hei talvez um dia..... presentemente sei que me não torna feliz. ... Mas, pelo menos, Sybilla, não me entibia o coração, pelo contrario, enche-o de uma eterna compaixão para com os meus semelhantes, para com todos aquelles que me parecem, como eu, cruelmente abandonados n'este mundo dos caprichos do acaso, da força e do mal..... não me ordena que sacrifique a miseraveis escrupulos os mais verdadeiros sentimentos, os mais puros affectos..... não me ensina a immolar sobre mesquinhos, que nenhum Deus póde abençoar, a minha felicidade ou a dos outros..... não me dá essas virtudes, mas dá-me uma que a senhora não tem: a bondade!.... Agora, minha senhora, seja feliz...., Será obedecida!.... Accrescento, porém, que d'ora em diante conheço quanto é bastante para obedece-la sem pesar!

Dizendo estas palavras, Raul voltou-se como para não ver a donzella affastar-se.

Sybilla pareceu hesitar um instante, depois, caminhando lentamente para elle:

— Raul! exclamou.

Ouvindo seu nome pronunciado por essa meiga voz em tom de supplica, o conde voltou-se bruscamente, e encarou Sybilla com ar de profunda surpreza.

— Raul, continuou ella então, você tambem é injusto e me não conhece.... Póde crer verdadeiramente que eu tenha sacrificado os seus, e os meus sentimentos, que não busco occulta-los, a esses vãos escrupulos de que acabou de fallar? que tenha receiado, amando-o e dando-lhe minha vida, ser impia e offender a Deus? Não.... temi ser ainda mais infeliz do que sou, e se-lo sobretudo com menos dignidade. Procure comprehender-me, eu lhe rogo... Tal como o céo me creou, se ha um pensamento para mim insupportavel é o de contrahir essas uniões que nascem do capricho de um dia, e que lhe não sobrevivem.... E não é só minha altivez, Raul, que se revolta a essa idéa... é o meu coração tambem, o meu coração cuja ternura lhe é desconhecida! O amor, que teria a offerecer-lhe, sentia-o infinito, eterno e desejara que o seu fosse egual! Ah! Você me ama, eu o sei... e é um homem sincero e leal;... mas por ventura ignora o que vem a ser os sentimentos mais ardentes e verdadeiros quando se não apoiam em Deus.. e eternisam com Elle? Não comprehende a força e constancia que deve augmentar a affeição de dous corações.... a esperança commum de um futuro infinito? Pois bem! essa esperança, você não a tem! esse laço indestructivel ter-nos-hia faltado.... Você ama a minha mocidade, que amanhã não existirá mais;... porém o que sempre ha de existir... a alma, como poderia ama-la?... se nella não crê!... Viria um dia em que eu seria a unica a amar!... Estava disso persuadida, e.... infelizmente! ainda estou e estarei sempre,... e para não affastar esta horrivel dôr votei a minha vida á solidão, ao abandono, aos pezares... preferindo partir o meu coração com a minha propria mão a vê-lo um dia partido pela sua.... Eis aqui meu crime... e a… do que lhe ha feito soffrer pergunto lhe … dadamente, Raul, é elle indigno de seu perdão?... torna-me indigno de sua estima?

Raul ficou por um momento sem responder, tendo os olhos fitos com secreta admiração sobre o rosto da joven enthusiasta, que na claridade mysta do côro brilhava com um esplendor quasi sobrenatural. Depois como fallando comsigo mesmo: Pobre creança exclamou! E elevando logo a voz:

— Sim Sybilla, disse elle, eu lhe perdoo... até mesmo sou-lhe grato ... não obstante haver-me desesperado; mas você me falla com franqueza, com bondade,—trata-me como amigo,... obrigado! E porque não havemos de ser amigos? Não posso, por ventura, ter esse consolo, ao menos durante a minha estada aqui? Oh! nada receie;... conheço-a muito bem agora,... e não tentarei mesmo commove-la;.... mas, na falta de um laço m… estreito, não póde essa sympathia, que nos … ter a sua doçura,.... não somos ambos ca…zes de uma tal amisade?

Sibylla abanou francamente a cabeça com um triste sorriso.

— Ah! exclamou elle, se podesse esperar que um dia, por mais longe que estivesse, o veria orar ali!

Raul sorriu por sua vez:

— Não quer que a engane, não é assim?.... Creio que esse dia não virá. Estou tão longe da fé!... Entretanto pareça-me que se algum dia houvesse de reconhecer-me.... seria ali, nessa querida egreja,... perto desse digno sacerdote.... e de você!

Ella o encarou firmemente; depois dirigiu-se para o altar, ajoelhou-se nos degráus e poz-se a orar fervorosamente com a cabeça entre as mãos. Raul em pé e immovel contemplou por um instante a donzella ajoelhada, e, agitando-se-lhe a phisionomia de subita emoção, mordeu os labios, e passou rapidamente a mão sobre os olhos.

Depois de alguns minutos, a joven de Férias levantou-se, fez uma reverencia ao altar, e passando em frente de Raul:

— Até logo! lhe disse ella sorrindo.

Sahindo do côro, parou, fitou os olhos sobre a pintura, e voltando se:

— Está magnifico! continuou.

Depois affastou-se, e Raul não ouvia mais que o roçar das azas sobre as lousas.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO